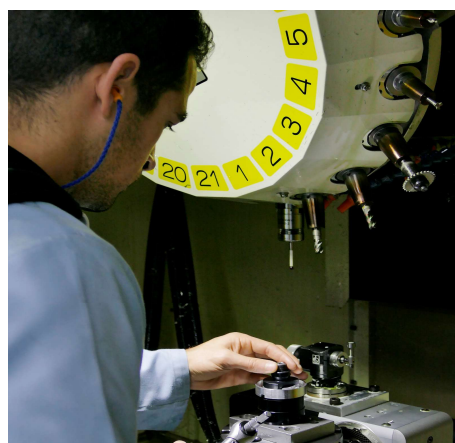




- IN A população empregada no Norte cresceu 1,5%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2025, com um acréscimo de 26,8 mil postos de trabalho. Em Portugal, o aumento foi de 2,9%.
- IN O crescimento do emprego no Norte resultou sobretudo do setor secundário, que subiu 4,9% (+27,3 mil postos), com as indústrias transformadoras a crescer 3,8% e a construção 10,0%.
- IN A taxa de desemprego no Norte caiu de 6,8% para 6,1% entre o 1º e 2º trimestres de 2025, mantendo-se acima do valor nacional de 5,9%.
- IN No 2º trimestre de 2025, o salário líquido real dos trabalhadores por conta de outrem aumentou, em termos homólogos, 5,1% no Norte e 4,9% na média do País.
- IN As exportações de bens caíram, em termos homólogos, 1,9% no Norte e 1,3% em Portugal no 2º trimestre de 2025.
- IN As dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico cresceram, em termos homólogos, 8,6% no Norte, um ritmo superior ao da média nacional (4,2%) no 2º trimestre de 2025.
- IN O licenciamento de edifícios aumentou 4,3% no Norte e 3,5% em Portugal, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2025.
- IN A inflação baixou para 2,4% no Norte e para 2,2% em Portugal no 2º trimestre de 2025,
- IN As novas operações de crédito às empresas do Norte subiram 27,3%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2025.
- IN No 2º trimestre de 2025, o rácio de crédito vencido manteve-se em 1,8% para as empresas e 0,7% para as famílias no Norte.

- 02 Enquadramento Nacional e Internacional
- 03 Mercado de Trabalho
- 17 Indústrias com forte implementação
- 20 Comércio Internacional
- 28 Turismo
- 29 Construção
- 31 Preços no Consumidor
- 32 Crédito

INDICADORES Norte	2025	2025	2024
	2ºTri	1ºTri	2ºTri
Taxa de desemprego (%)	6,1	6,8	6,3
Emprego vh (%)	1,5	1,4	0,7
Emprego das indústrias transformadoras vh (%)	3,8	2,4	-2,8
Exportações de bens vh (%)	-1,9	1,9	-2,2
Dormidas vh (%)	8,6	1,9	3,5
Construção: edifícios (obras) licenciados vh (%)	4,3	20,6	2,9
Preços no consumidor vh (%)	2,4	2,7	3,1
Crédito às empresas (dívida acumulada) vh (%)	0,9	-1,0	-3,4
Novos empréstimos às empresas vh (%)	27,3	10,0	10,7
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	1,8	1,8	2,0



1. Enquadramento nacional e internacional

1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal registou, em termos homólogos, um crescimento real de 1,9% no 2º trimestre de 2025, um valor ligeiramente superior ao observado no trimestre anterior (1,7%).

O crescimento económico nacional continuou a dever-se ao contributo positivo da procura interna, que no 2º trimestre de 2025 correspondeu a 3,6 pontos percentuais (p.p.). Em contrapartida, o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi negativo (-1,7 p.p.), com as importações a crescerem 3,8% e as exportações a aumentarem 0,1%, em termos homólogos.

Entre os agregados que compõem a procura interna, o investimento apresentou o crescimento mais

acentuado (5,6%), em comparação com o mesmo trimestre do ano transato, embora em desaceleração face ao trimestre anterior (6,4%). Por sua vez, o consumo privado e o consumo público apresentaram acréscimos mais moderados de 3,6% e 1,4%, pela mesma ordem.

Para o crescimento do investimento, no 2º trimestre de 2025, destacam-se os contributos positivos da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) (3,1 p.p.), bem como da Variação de Existências. (2,6 p.p.).

Entre as categorias de FBCF, verifica-se que a FBCF em construção e a FBCF em produtos de propriedade intelectual apresentaram crescimentos homólogos de 5,7% e 5,3%, respetivamente. Em contrapartida, a FBCF em equipamento de transporte e a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos diminuíram 8,2% e 0,2%, pela mesma ordem, face ao 2º trimestre de 2024.

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga, %

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25
PIB	2,6	1,9	1,5	2,0	2,8	1,7	1,9
Procura Interna	1,7	2,7	2,5	3,2	3,6	3,7	3,6
Consumo Final	1,6	2,7	2,2	3,2	4,1	3,0	3,1
Consumo Privado	1,9	3,2	2,4	3,8	4,9	3,5	3,6
Consumo Público	0,6	1,1	1,3	1,0	1,0	1,3	1,4
Investimento	2,0	2,6	4,0	3,2	1,6	6,4	5,6
Exportações (Bens e Serviços)	3,8	3,3	3,1	4,9	3,9	1,5	0,1
Importações (Bens e Serviços)	1,8	5,1	5,4	7,5	5,7	5,9	3,8

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

1.2. Enquadramento internacional

O crescimento económico de Portugal de 1,9% no 2º trimestre de 2025 superou, em termos homólogos, o observado na União Europeia (UE27) e no conjunto dos principais parceiros comerciais do Norte.

O PIB em volume dos Estados-Membros da UE27 aumentou 1,5% em relação ao 2º trimestre de 2024, um ritmo de crescimento ligeiramente inferior ao do trimestre precedente (1,6%).

Por sua vez, o crescimento do PIB agregado dos quatro principais parceiros comerciais do Norte também se manteve estável em relação ao trimestre anterior, situando-se em 0,8%. Contudo, a evolução foi desigual entre os países que integram este grupo. A

Espanha, o maior parceiro comercial do Norte, continuou a destacar-se com um crescimento económico de 2,8%, um valor igual ao do último trimestre. Seguiram-se França e a Itália com crescimentos económicos mais moderados de 0,8% e 0,4%, respetivamente. A Alemanha, por sua vez, apresentou uma variação muito modesta do PIB em volume (0,2%), repetindo o valor que já tinha registado no trimestre anterior.

O crescimento económico dos países da Europa de Leste, principais concorrentes do Norte, foi de 2,2%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2025, um valor igual ao do trimestre transato. Este foi o segundo trimestre consecutivo em que este grupo de países cresce acima da média nacional.

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB (em volume)

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25
Portugal	2,6	1,9	1,5	2,0	2,8	1,7	1,9
União Europeia (UE27)	0,6	1,0	0,9	1,2	1,5	1,6	1,5
Zona Euro	0,7	0,9	0,6	1,0	1,3	1,5	1,4
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8
Espanha	2,7	3,2	3,3	3,3	3,3	2,8	2,8
França	1,6	1,1	1,0	1,1	0,6	0,6	0,8
Alemanha	-0,7	-0,5	-0,6	-0,6	-0,2	0,2	0,2
Italia	0,8	0,5	0,7	0,5	0,6	0,7	0,4
Países do Leste Europeu ¹	0,6	1,9	2,2	1,3	2,3	2,2	2,2

¹ Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia

Fonte: Eurostat (valores ajustados de sazonalidade e de calendário).

2. Mercado de trabalho

2.1. Emprego

No 2º trimestre de 2025, a população empregada do Norte continuou a apresentar uma trajetória de crescimento, aumentando 1,5% em relação ao trimestre homólogo e atingindo 1 786,1 mil pessoas. Em termos absolutos, esta variação traduziu-se num acréscimo líquido de 26,8 mil novos postos de trabalho em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em Portugal, observou-se um crescimento mais acentuado, com o número de pessoas empregadas a apresentar uma variação de 2,9%, em relação ao 2º trimestre de 2024.

A evolução positiva do mercado de trabalho do Norte foi acompanhada pelo aumento da taxa de emprego. Entre os 20 e os 64 anos, a taxa de emprego situou-se em 77,6%, aumentando 0,5 p.p. em termos homólogos e 0,1 p.p. face ao trimestre precedente. Por sua vez, a taxa de atividade da população com 16 ou mais anos registou um ligeiro acréscimo de 0,1 p.p. face ao mesmo período de 2024, mas uma descida de 0,4 p.p. relativamente ao trimestre precedente, atingindo 58,8%.

Analisando-se o emprego por género, a população empregada feminina registou um aumento homólogo de 2,7% no 2º trimestre de 2025, um valor superior ao acréscimo homólogo de 0,5% observado entre os homens. Na comparação com o trimestre anterior, o emprego feminino cresceu 0,8%, enquanto o masculino diminuiu 0,2%.

Por grupos etários, a evolução da população empregada do Norte apresentou dinâmicas distintas no 2º trimestre de 2025. As faixas intermédias continuaram a apresentar os desempenhos menos favoráveis. Em termos homólogos, a população empregada entre os 35 e os 44 anos diminuiu 0,3%, enquanto o grupo dos 45 aos 54 anos apresentou um decréscimo de 0,5%.

Pelo contrário, os grupos mais jovens observaram crescimentos homólogos mais acentuados. Entre os 16 e os 24 anos, a população empregada aumentou 5,2%, e no grupo dos 25 aos 34 anos, o crescimento foi de 5,7%. Por sua vez, no grupo etário dos 55 aos 64 anos, a população empregada apresentou uma variação homóloga positiva mais modesta de 0,1%, enquanto entre os 65 e 89 anos, a população empregada aumentou 6,8%.

Por nível de escolaridade, apenas a população empregada com escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico observou uma redução face ao mesmo período do ano transato, ao registar uma diminuição de 7,3%. Pelo contrário, o emprego nos indivíduos com ensino superior cresceu 6,5% e nos trabalhadores com ensino secundário e pós-secundário subiu 7,0%, em termos homólogos.

Pese embora a tendência dos últimos trimestres de valorização das qualificações da população empregada do Norte, o grupo com o menor nível de escolaridade continua a ser maioritário, representado 34,1% do total do emprego da Região, face a 33,6% com o ensino superior e 32,3% com o secundário e pós-secundário.

Figura 1 – População empregada
(variação homóloga, %)

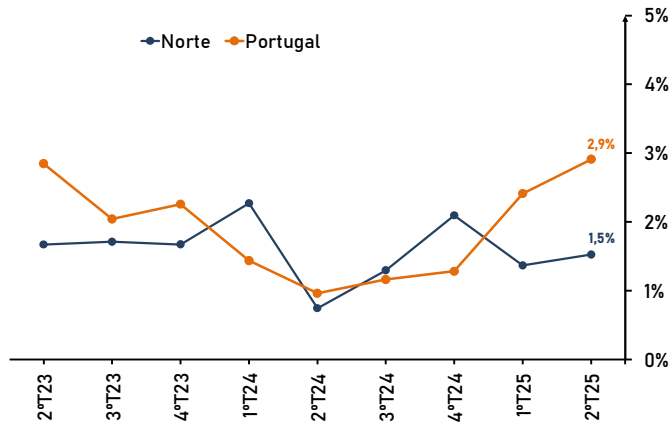


Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade (variação homóloga, %)

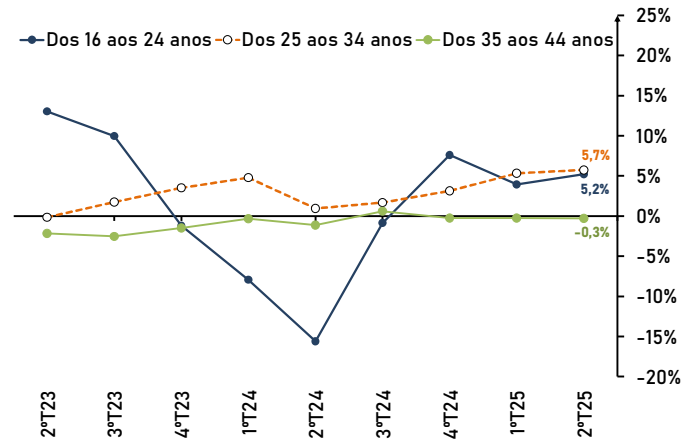


Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade (variação homóloga, %)

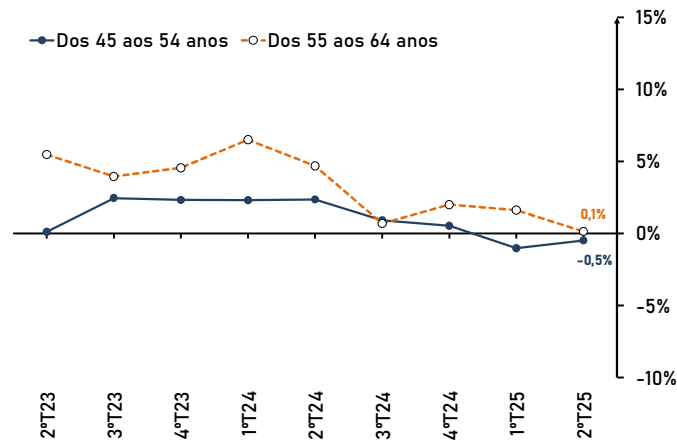


Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade (variação homóloga, %)

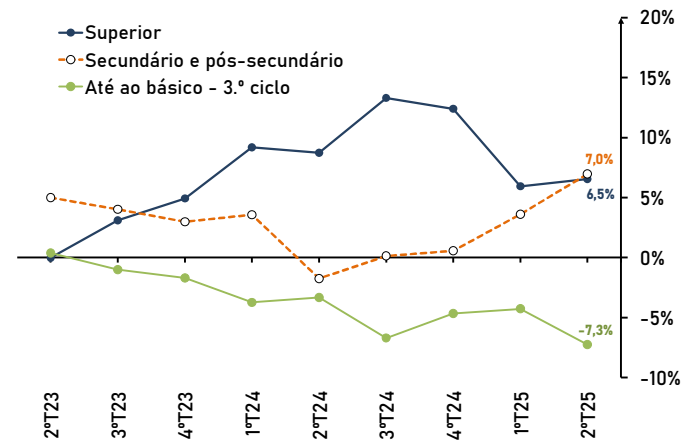


Figura 5 – Taxa de emprego do Norte (dos 20 aos 64 anos)

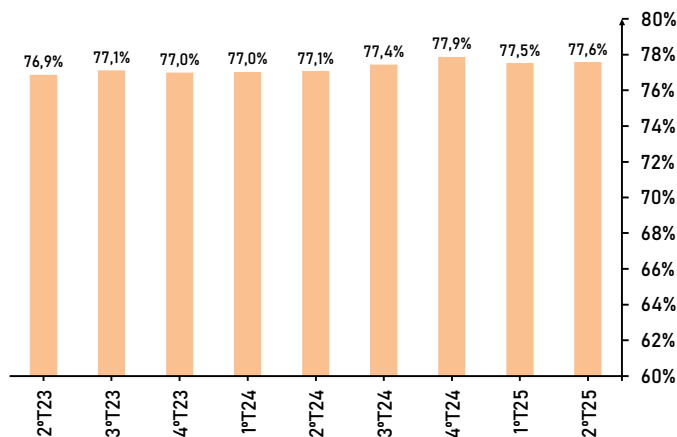
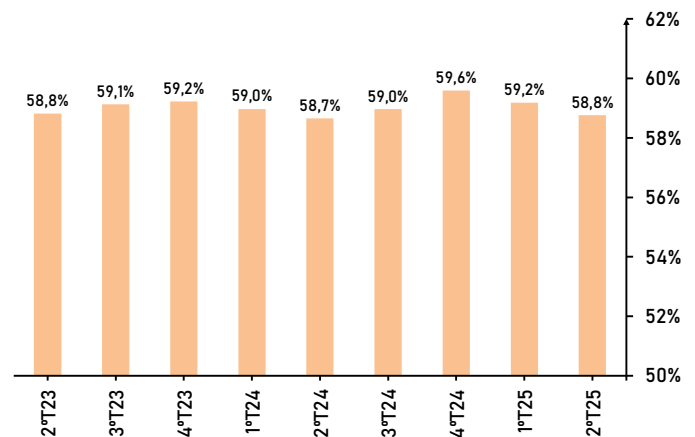


Figura 6 – Taxa de atividade do Norte (dos 16 e mais anos)



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga, % (exceto quando referido)

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25
Portugal							
População empregada (16 ou mais anos)	2,3	1,2	1,0	1,2	1,3	2,4	2,9
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,3	1,6	0,7	1,3	2,1	1,4	1,5
Homens	0,2	1,7	1,7	1,1	1,3	1,3	0,5
Mulheres	2,6	1,5	-0,3	1,5	3,0	1,5	2,7
População empregada por classes etárias:							
Dos 16 aos 24 anos	11,9	-4,6	-15,6	-0,9	7,6	3,9	5,2
Dos 25 aos 34 anos	0,7	2,6	0,9	1,7	3,1	5,3	5,7
Dos 35 aos 44 anos	-2,7	-0,3	-1,1	0,6	-0,2	-0,2	-0,3
Dos 45 aos 54 anos	1,1	1,5	2,4	0,9	0,5	-1,0	-0,5
Dos 55 aos 64 anos	3,7	3,4	4,7	0,7	2,0	1,6	0,1
Dos 65 aos 89 anos	3,8	9,5	9,5	12,6	13,6	2,7	6,8
Dos 15 aos 64 anos	1,2	1,3	0,4	0,8	1,6	1,3	1,3
Dos 20 aos 64 anos	1,3	1,3	0,6	0,7	1,5	1,2	1,3
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-1,4	-4,6	-3,3	-6,7	-4,7	-4,3	-7,3
Secundário e pós-secundário	4,1	0,6	-1,8	0,1	0,6	3,6	7,0
Superior	2,4	10,9	8,7	13,3	12,4	5,9	6,5
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	76,6	77,4	77,1	77,4	77,9	77,5	77,6
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	59,0	59,0	58,7	59,0	59,6	59,2	58,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.2. Emprego por setores de atividade económica

No 2º trimestre de 2025, os três principais setores de atividade mantiveram a tendência do trimestre anterior. O setor secundário teve o maior crescimento, impulsionando o emprego no Norte. O terciário teve um aumento marginal, enquanto o primário teve uma redução acentuada.

A população empregada no setor secundário do Norte – que inclui indústria, construção, energia e água – cresceu 4,9% face ao 2º trimestre do ano anterior, correspondendo à criação líquida de 27 300 postos de trabalho.

Esta evolução positiva foi comum aos dois principais ramos do setor secundário. Nas indústrias transformadoras, o emprego aumentou 3,8%, correspondendo à criação líquida de 15 700 postos de trabalho em relação ao período homólogo de 2024. Este foi o segundo trimestre consecutivo de crescimento, refletindo a recuperação do emprego nesta atividade após vários trimestres em queda. No ramo da construção, o emprego cresceu 10,0%,

resultando na criação líquida de 12 600 postos de trabalho.

No setor dos serviços, a população empregada cresceu 0,5% em termos homólogos, correspondente à criação líquida de 6 000 postos de trabalho no 2º trimestre de 2025.

O desempenho das diferentes áreas do setor terciário foi desigual. Em termos absolutos, os maiores aumentos ocorreram nas consultorias, atividades científicas e técnicas (9 800), na saúde humana e apoio social (9 300) e nas atividades financeiras e de seguros (6 400). Entre as que registaram diminuição, destacam-se a educação (-16 600), as atividades administrativas e dos serviços de apoio (-7 700) e as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (-5 400).

No setor primário – que engloba agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca – a população empregada diminuiu 13,7% no 2º trimestre de 2025, representando a perda líquida de aproximadamente 6 500 empregos, em termos homólogos.

Figura 7 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

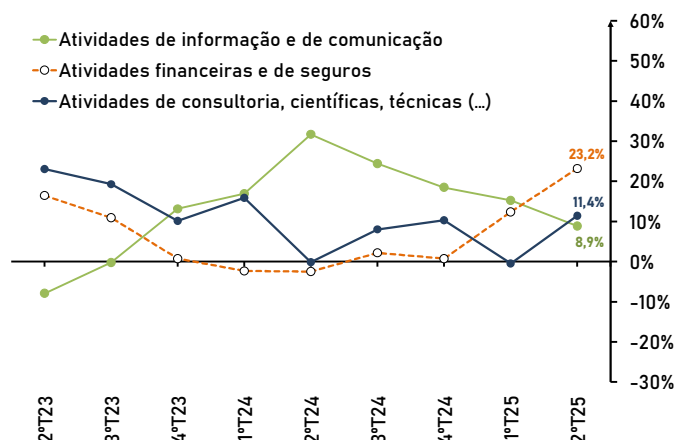


Figura 8 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

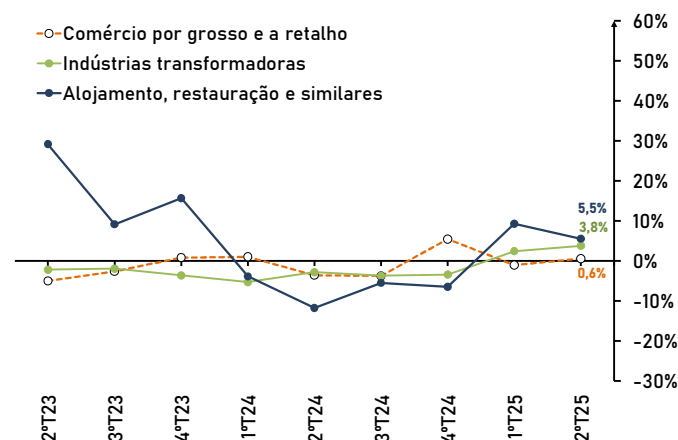


Figura 9 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

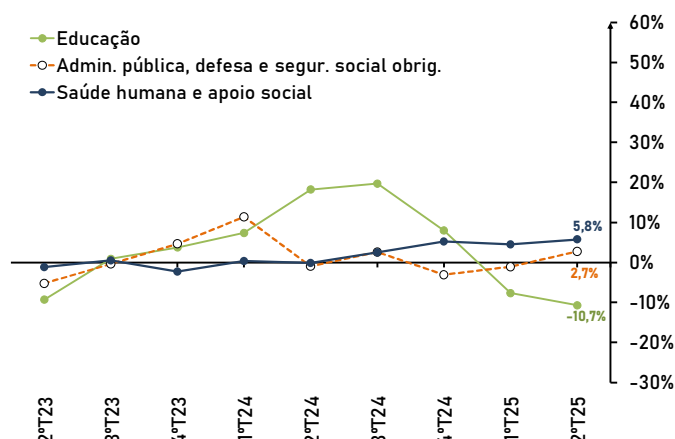


Figura 10 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

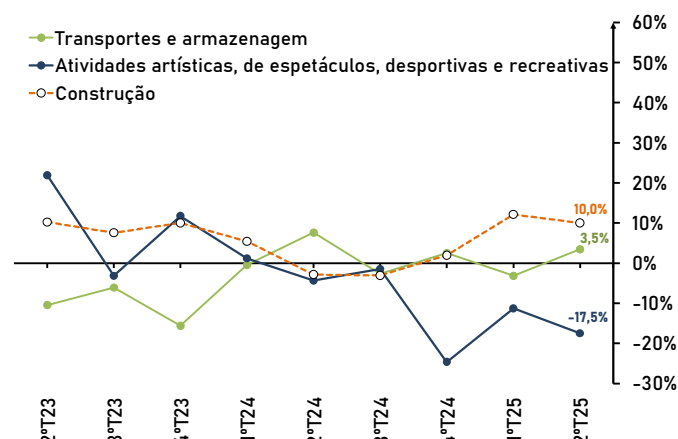


Figura 11 – Criação/destruição líquida de postos de trabalho de maior amplitude no 2º trimestre de 2025 (variação homóloga, milhares de pessoas)

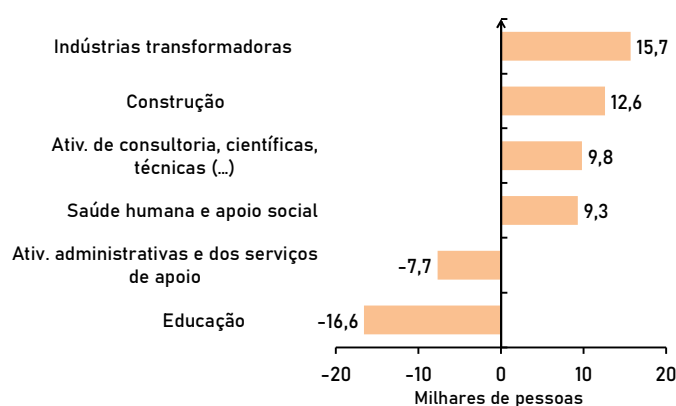
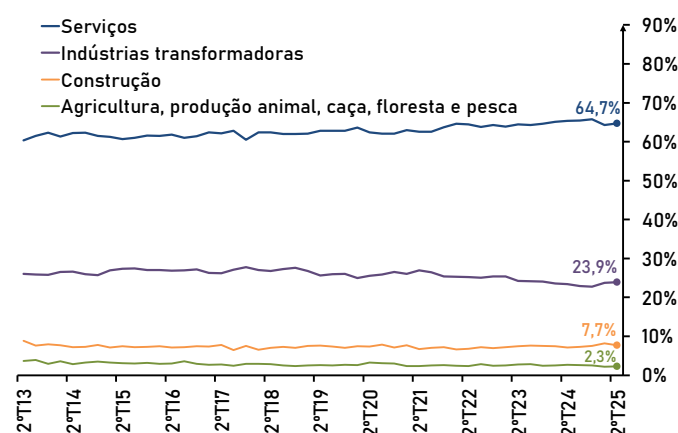


Figura 12 – Proporção da população empregada nos principais ramos de atividade económica (valores face ao total do Norte, %)



Quadro 4 – População empregada do Norte por ramos de atividade | valores em milhares

	Ano		%	Trimestre				
	2023	2024		2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25
Norte								
População empregada (16 ou mais anos)	1742,5	1770,3	100%	1759,3	1777,0	1788,4	1780,5	1786,1
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	45,9	45,7	2,6%	47,3	46,3	44,8	38,8	40,8
Indústria, construção, energia e água	575,9	566,4	32,0%	561,8	568,1	567,4	597,2	589,1
Indústrias transformadoras	426,1	409,9	23,2%	411,5	407,5	407,3	423,2	427,2
Construção	129,7	130,0	7,3%	125,7	129,5	134,6	146,1	138,3
Serviços	1120,7	1158,2	65,4%	1150,2	1162,5	1176,1	1144,5	1156,2
Comércio por grosso e a retalho, (...)	259,3	258,7	14,6%	250,2	254,1	271,8	255,8	251,6
Transportes e armazenagem	67,4	68,5	3,9%	69,2	66,1	69,3	67,1	71,6
Alojamento, restauração e similares	93,1	86,6	4,9%	84,8	91,4	88,2	89,6	89,5
Atividades de informação e de comunicação	46,2	56,7	3,2%	59,8	53,0	62,2	59,7	65,1
Atividades financeiras e de seguros	27,0	26,9	1,5%	27,6	28,0	26,8	28,2	34,0
Atividades imobiliárias	13,8	15,4	0,9%	16,5	16,0	14,6	13,8	12,1
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	85,8	93,0	5,3%	85,8	96,9	99,5	89,4	95,6
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	56,1	56,0	3,2%	58,0	60,1	49,4	47,9	50,3
Administração pública, defesa e segurança social	78,7	80,5	4,5%	80,6	79,3	78,9	82,3	82,8
Educação	133,0	150,4	8,5%	154,9	148,8	147,5	138,7	138,3
Saúde humana e apoio social	162,9	166,1	9,4%	161,7	167,6	168,8	173,7	171,0
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	28,2	26,1	1,5%	30,9	27,0	20,8	22,8	25,5
Outros serviços	69,3	73,4	4,1%	70,2	74,2	78,2	75,6	68,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 5 – População empregada do Norte por ramos de atividade | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,3	1,6	0,7	1,3	2,1	1,4	1,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	5,5	-0,5	-0,8	-7,8	5,9	-12,4	-13,7
Indústria, construção, energia e água	0,9	-1,6	-1,9	-1,6	-1,7	5,1	4,9
Indústrias transformadoras	-1,8	-3,8	-2,8	-3,7	-3,4	2,4	3,8
Construção	9,1	0,3	-2,9	-3,1	2,0	12,1	10,0
Serviços	1,4	3,3	2,2	3,1	3,9	0,1	0,5
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	-3,4	-0,2	-3,6	-3,8	5,5	-1,0	0,6
Transportes e armazenagem	-8,7	1,7	7,6	-2,7	2,5	-3,2	3,5
Alojamento, restauração e similares	18,0	-7,0	-11,8	-5,5	-6,5	9,3	5,5
Atividades de informação e de comunicação	-0,1	22,7	31,7	24,4	18,5	15,3	8,9
Atividades financeiras e de seguros	2,7	-0,5	-2,5	2,2	0,8	12,4	23,2
Atividades imobiliárias	0,7	11,2	29,9	7,4	-2,0	-3,5	-26,7
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	15,9	8,4	-0,1	8,0	10,3	-0,4	11,4
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	13,9	0,0	0,7	-2,8	-5,9	-15,4	-13,3
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	0,5	2,3	-1,0	2,6	-3,1	-1,1	2,7
Educação	-3,0	13,1	18,2	19,7	8,0	-7,7	-10,7
Saúde humana e apoio social	-1,3	2,0	-0,1	2,5	5,2	4,5	5,8
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	12,8	-7,4	-4,3	-1,5	-24,6	-11,3	-17,5
Outros serviços	0,5	5,9	1,0	6,8	12,0	6,3	-2,1

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.3. População empregada por categorias profissionais

Numa análise segundo as categorias profissionais, no 2º trimestre de 2025, a população empregada no Norte registou dinâmicas distintas.

Com uma evolução favorável, continuam a destacar-se as duas categorias mais representativas da Região: os especialistas das atividades intelectuais e científicas, com um acréscimo de 17 700 empregos (+4,3%) e os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, com a criação líquida de 25 700 postos de trabalho (+8,9%), em termos homólogos.

Ainda com um crescimento acentuado, os trabalhadores não qualificados apresentaram um

aumento de 19 100 postos de trabalho (+15,5%) face ao 2º trimestre do ano anterior.

Numa trajetória oposta, as categorias que sofreram as reduções mais significativas, em termos absolutos, foram os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta, com uma perda de 12 300 empregos (-26,2%) e os operadores de instalações, máquinas e trabalhadores da montagem, que perderam 12 000 postos de trabalho (-6,6%) face ao período homólogo do ano transato.

De referir também, o decréscimo observado nos representantes do poder legislativo, órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos, correspondente a menos 10 000 postos de trabalho (-12,0%), em comparação com o 2º trimestre de 2024.

Figura 13 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

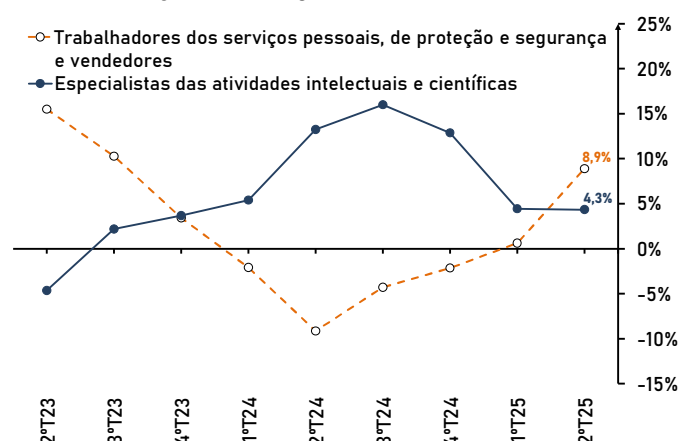


Figura 14- Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

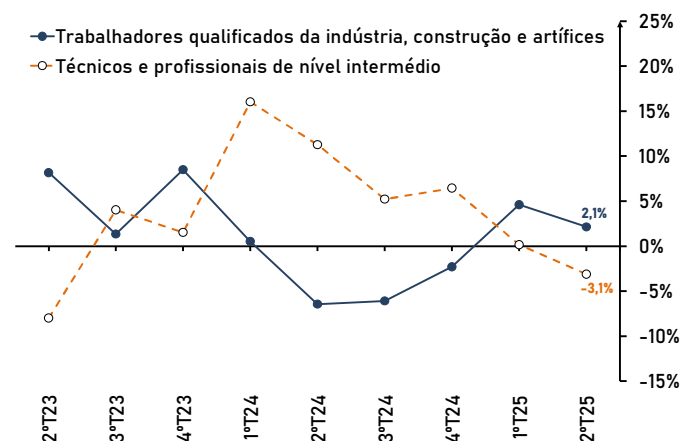


Figura 15 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

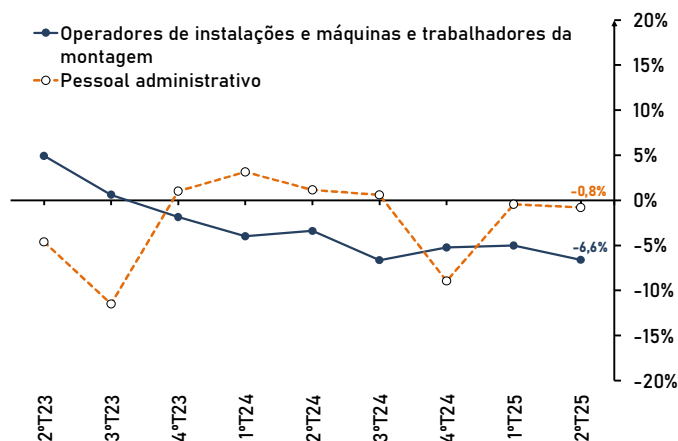
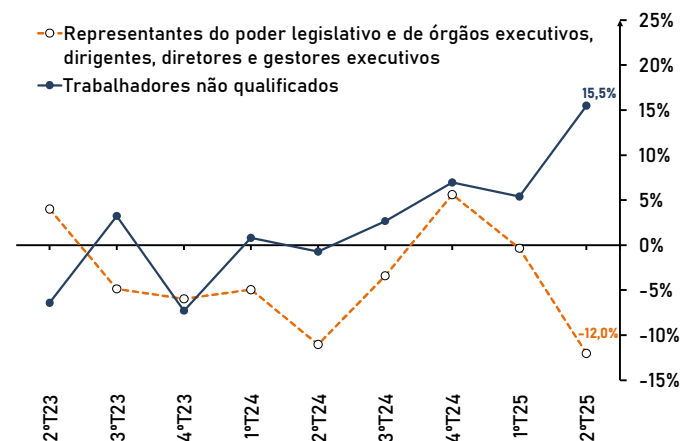


Figura 16 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares

	Ano		% do total 2024	Trimestre				
	2023	2024		2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25
Norte								
População empregada (16 ou mais)	1742,5	1770,3	100,0%	1759,3	1777,0	1788,4	1780,5	1786,1
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	89,1	85,8	4,8%	83,2	85,1	88,3	86,4	73,2
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	360,0	402,6	22,7%	407,9	408,4	411,3	399,9	425,6
Técnicos e profissionais de nível intermédio	180,4	197,5	11,2%	202,5	201,6	198,5	187,8	196,2
Pessoal administrativo	152,8	151,0	8,5%	150,4	152,5	146,3	154,0	149,2
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	321,2	307,0	17,3%	289,2	316,3	313,6	310,7	314,9
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	36,9	41,5	2,3%	47,0	40,3	37,4	36,8	34,7
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	288,9	278,5	15,7%	271,8	269,7	285,8	300,0	277,6
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	186,3	177,3	10,0%	181,5	171,2	173,7	173,7	169,5
Trabalhadores não qualificados	124,2	127,2	7,2%	123,4	130,9	132,1	129,1	142,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25
Norte							
População empregada (16 ou mais)	1,3	1,6	0,7	1,3	2,1	1,4	1,5
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	-3,8	-3,7	-11,0	-3,4	5,6	-0,3	-12,0
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	0,6	11,8	13,2	16,0	12,9	4,4	4,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio	-6,4	9,5	11,3	5,2	6,4	0,2	-3,1
Pessoal administrativo	-4,7	-1,2	1,1	0,6	-9,0	-0,5	-0,8
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	11,0	-4,4	-9,1	-4,3	-2,2	0,6	8,9
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	-2,4	12,3	22,1	2,5	9,4	-10,7	-26,2
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	5,6	-3,6	-6,4	-6,1	-2,3	4,6	2,1
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	1,9	-4,8	-3,4	-6,7	-5,2	-5,0	-6,6
Trabalhadores não qualificados	-3,2	2,4	-0,7	2,7	7,0	5,4	15,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.4. População empregada por tipo de contrato de trabalho

Em relação à situação na profissão da população empregada do Norte, no 2º trimestre de 2025, os trabalhadores por conta de outrem cresceram 1,7%, o que representa um acréscimo de 25 900 pessoas nesta situação, face ao trimestre homólogo do ano anterior. Por sua vez, os trabalhadores por conta própria registaram uma variação positiva menos acentuada de 0,5%, o equivalente a mais 1 400 pessoas, no mesmo período.

O crescimento homólogo do emprego por conta de outrem deveu-se sobretudo pelo aumento de 2,0% dos trabalhadores com contratos sem termo, o que representou mais 25 700 pessoas nesta situação. Por sua vez, os trabalhadores com “outros tipos de contrato”, onde predominam os recibos verdes, apresentaram uma variação percentual mais

expressiva (18,4%), mas em termos absolutos traduziu-se num acréscimo menos acentuado (6 100 pessoas). Pelo contrário, os trabalhadores com contrato a termo mantiveram a tendência decrescente, com uma redução de 3,1% face ao mesmo trimestre do ano anterior, o que significou menos 5 900 postos de trabalho.

No caso dos trabalhadores por conta própria, as duas categorias em análise observaram trajetórias distintas. No 2º trimestre de 2025, os trabalhadores por conta própria como isolados aumentaram 5,5% (9 300 pessoas), enquanto os trabalhadores por conta própria como empregadores diminuíram 8,6% (7 900 pessoas) em relação a igual período de 2024.

Quanto à duração do horário de trabalho, a população empregada a tempo completo continuou a aumentar (2,2%), ao contrário do emprego a tempo parcial que diminuiu 6,1% face ao 2º trimestre de 2024.

Figura 17 - Trabalhadores por conta de outrem e por conta própria (variação homóloga, %)

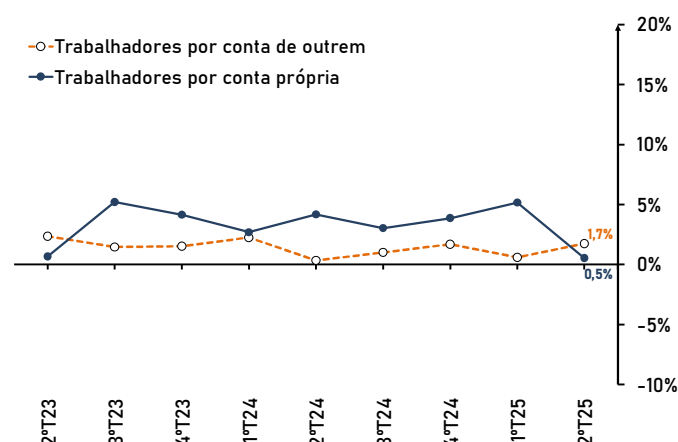


Figura 18 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga, %)

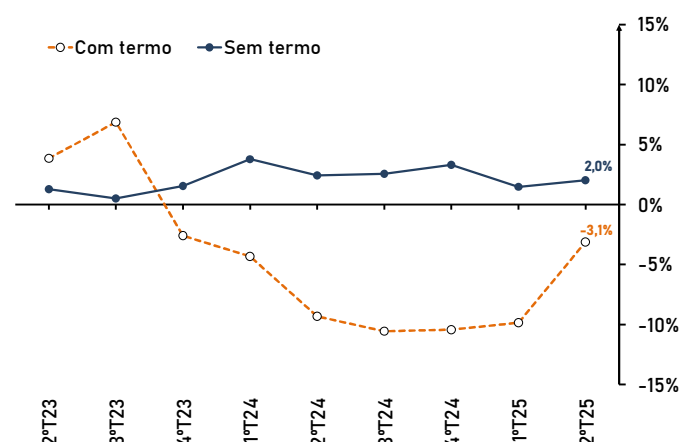


Figura 19 - Trabalhadores por conta própria (variação homóloga, %)

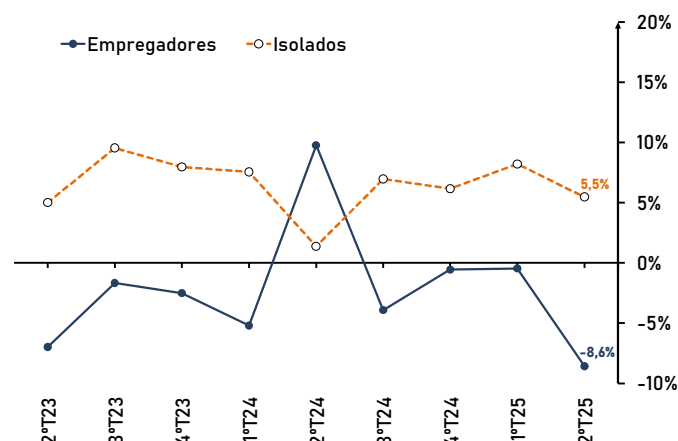
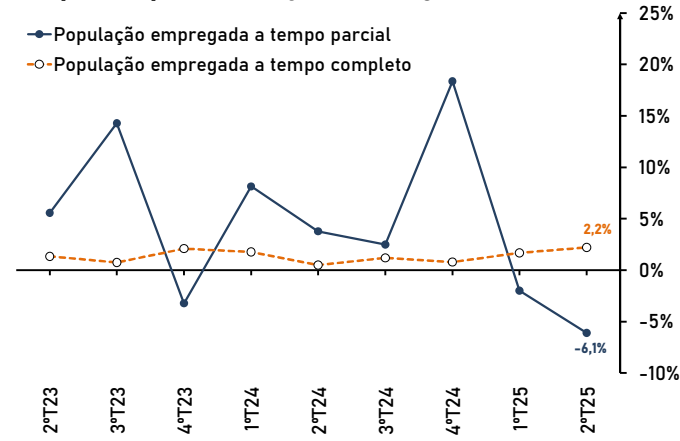


Figura 20 - População empregada a tempo parcial e tempo completo (variação homóloga, %)



Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	Ano		% do total 2024	Trimestre				
	2023	2024		2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25
Norte								
População empregada (total):	1742,5	1770,3	100,0%	1759,3	1777,0	1788,4	1780,5	1786,1
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1479,6	1499,1	84,7%	1489,4	1499,0	1507,2	1509,4	1515,3
Sem termo	1241,2	1278,6	72,2%	1267,4	1279,6	1287,5	1298,8	1293,1
Com termo	200,8	183,4	10,4%	188,7	181,2	177,8	167,4	182,8
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	37,5	37,1	2,1%	33,2	38,2	41,9	43,2	39,3
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	253,8	262,6	14,8%	261,9	268,7	271,5	261,0	263,3
Isolados	163,8	172,8	9,8%	169,8	178,0	182,6	173,9	179,1
Empregadores	90,0	89,8	5,1%	92,1	90,7	88,9	87,1	84,2
<i>Outro tipo de trabalhadores</i>	9,0	8,7	0,5%	8,0	9,3	9,7	10,1	7,5
População empregada a tempo completo	1604,4	1621,3	91,6%	1613,7	1632,7	1632,4	1633,3	1649,3
População empregada a tempo parcial	138,0	149,1	8,4%	145,7	144,3	156,0	147,2	136,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25
Norte							
População empregada (total):	1,3	1,6	0,7	1,3	2,1	1,4	1,5
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1,6	1,3	0,3	1,0	1,7	0,6	1,7
Sem termo	1,3	3,0	2,4	2,6	3,3	1,5	2,0
Com termo	0,0	-8,7	-9,3	-10,6	-10,4	-9,9	-3,1
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	25,8	-1,1	-14,4	12,7	12,0	23,4	18,4
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	1,7	3,4	4,2	3,0	3,9	5,2	0,5
Isolados	4,2	5,5	1,4	7,0	6,2	8,2	5,5
Empregadores	-2,7	-0,2	9,8	-3,9	-0,6	-0,5	-8,6
População empregada a tempo completo	1,0	1,1	0,5	1,2	0,8	1,7	2,2
População empregada a tempo parcial	4,8	8,0	3,8	2,5	18,4	-2,0	-6,1

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.5. Desemprego

No 2º trimestre de 2025, a taxa de desemprego no Norte caiu para 6,1%, recuando 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,2 p.p. face ao período homólogo de 2024.

Em Portugal, a taxa de desemprego situou-se em 5,9%, com diminuições de 0,7 p.p. relativamente ao trimestre precedente e de 0,2 p.p. em termos homólogos.

Em valor absoluto, o número de desempregados no Norte foi de aproximadamente 115,5 mil pessoas, o

que traduziu uma diminuição de 2,9% em relação ao mesmo trimestre do ano transato. Em Portugal, a população desempregada caiu para 329,5 mil pessoas, representando uma redução de 0,8% em termos homólogos.

Numa análise por género, ambas as taxas de desemprego diminuíram, mas com um ritmo mais acentuado entre os homens. A taxa de desemprego dos homens no Norte diminuiu de 6,2% para 5,1%, entre o 1º trimestre de 2025 e o 2º trimestre de 2025, enquanto a taxa de desemprego das mulheres passou de 7,4% para 7,1%, durante o mesmo período.

Por escalões etários, a taxa de desemprego diminuiu face ao trimestre precedente, em todos os grupos em análise. A maior redução foi observada na taxa de desemprego dos jovens (16 aos 24 anos), que registou um decréscimo de 3,6 p.p. entre trimestres consecutivos, apesar de continuar a ser a mais elevada do Norte (15,9%) no 2º trimestre de 2025.

Seguidamente, a taxa de desemprego dos 55 aos 64 anos diminuiu 0,9 p.p. face ao trimestre anterior, situando-se em 5,6%. Nos restantes escalões observaram-se reduções menos acentuadas: entre os 25 aos 34 anos, a taxa de desemprego foi de 8,2% (-0,1 p.p.), dos 35 e os 44 anos foi de 4,2% (-0,6 p.p.) e dos 45 aos 54 anos foi de 4,5% (-0,1 p.p.).

Por nível de escolaridade, a taxa de desemprego também observou diminuições nos três agregados

em análise. A taxa de desemprego na população com o ensino superior manteve-se a mais baixa tendo diminuído de 4,8% para 3,9% entre o 1º trimestre de 2025 e o 2º trimestre de 2025.

Na população com o ensino secundário e pós-secundário, a taxa de desemprego diminuiu de 8,1% para 7,2% durante o mesmo período, uma evolução que compara com uma variação menos significativa de 7,3% para 7,2% nos indivíduos com o nível de escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico.

Relativamente à duração do desemprego, a proporção de pessoas em situação de desemprego de longa duração (12 ou mais meses) situou-se em 46,6% no 2º trimestre de 2025, uma proporção mais elevada em 5,8 p.p. em relação ao trimestre precedente e 3,2 p.p. na comparação com o mesmo trimestre de 2024.

Figura 21 – Taxas de desemprego do Norte e de Portugal

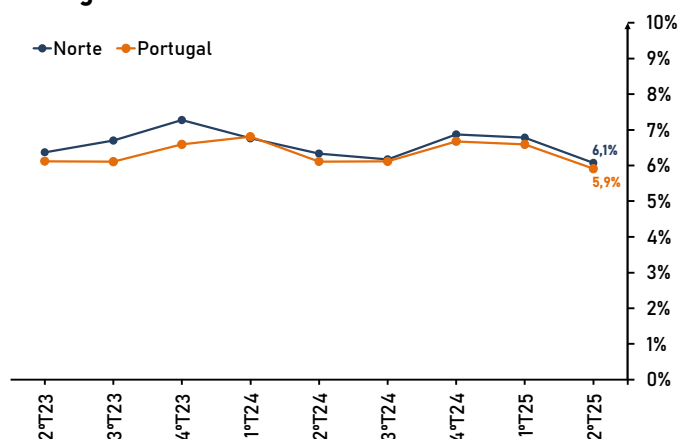


Figura 22 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

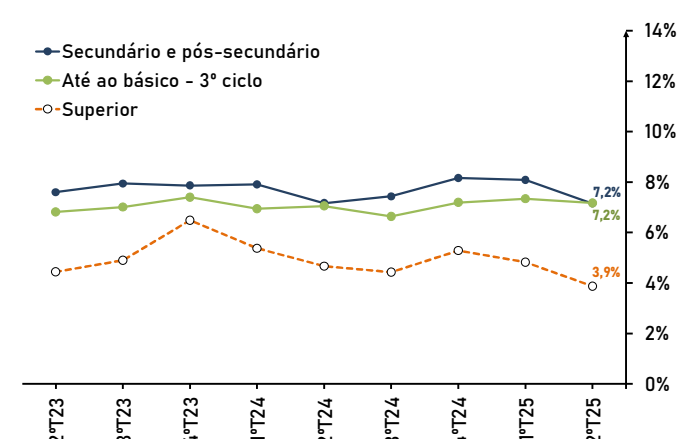


Figura 23 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)

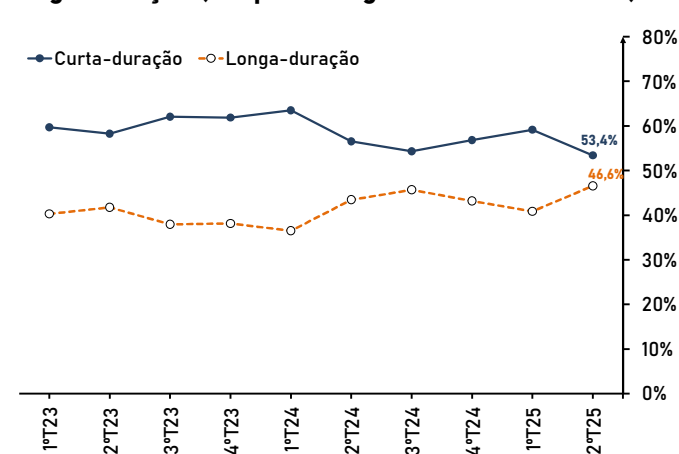
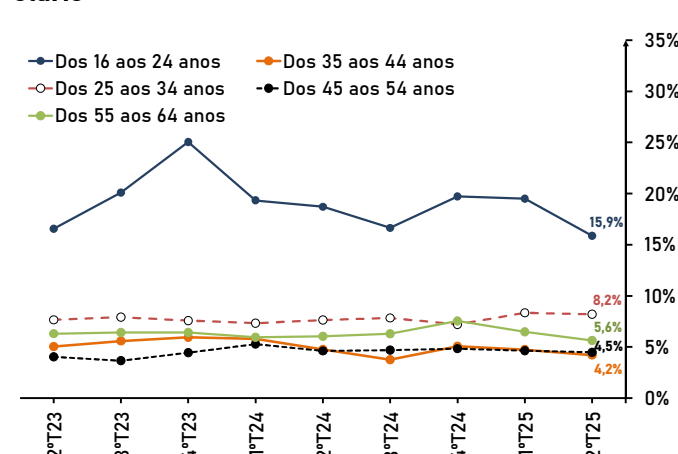


Figura 24 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25
Portugal							
População desempregada (milhares)	351,1	351,2	332,0	334,7	368,3	365,8	329,5
População desempregada (variação homóloga,%)	8,7	0,0	0,8	1,3	2,7	-1,0	-0,8
Taxa de desemprego total (%)	6,5	6,4	6,1	6,1	6,7	6,6	5,9
Norte							
População desempregada (milhares)	130,9	123,8	119,0	116,9	132,0	129,5	115,5
População desempregada (variação homóloga,%)	20,9	-5,4	0,2	-7,2	-3,9	1,6	-2,9
Taxa de desemprego total (%)	7,0	6,5	6,3	6,2	6,9	6,8	6,1
Homens (%)	6,5	5,8	5,5	5,6	6,6	6,2	5,1
Mulheres (%)	7,5	7,3	7,2	6,8	7,2	7,4	7,1
Taxa de desemprego por grupos etários:							
Dos 16 aos 24 anos	19,9	18,6	18,7	16,6	19,7	19,5	15,9
Dos 25 aos 34 anos	8,3	7,5	7,6	7,8	7,2	8,3	8,2
Dos 35 aos 44 anos	5,9	4,8	4,8	3,8	5,1	4,8	4,2
Dos 45 e aos 54 anos	4,1	4,9	4,6	4,7	4,8	4,6	4,5
Dos 55 e aos 64 anos	6,6	6,5	6,0	6,3	7,5	6,5	5,6
Dos 16 aos 64 anos	7,1	6,7	6,5	6,4	7,1	7,0	6,3
Dos 20 aos 64 anos	6,8	6,5	6,3	6,1	6,8	6,8	6,1
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	7,1	7,0	7,1	6,6	7,2	7,3	7,2
Secundário e pós-secundário	8,3	7,7	7,2	7,4	8,2	8,1	7,2
Superior	5,3	4,9	4,7	4,4	5,3	4,8	3,9
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	60,5	57,9	56,6	54,3	56,8	59,2	53,4
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	39,5	42,1	43,4	45,7	43,2	40,8	46,6

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.6. Desemprego registado por NUTS III

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego do Norte diminuiu 0,8% no 2º trimestre de 2025, em relação ao período homólogo do ano passado, totalizando 120 509 pessoas. Já na comparação com o trimestre antecedente, observou-se uma redução mais acentuada de 6,6%.

Ao nível das NUTS III, no 2º trimestre de 2025, verificaram-se dinâmicas de evolução distintas: o desemprego registado aumentou, em termos homólogos, nas sub-regiões que apresentam dimensões populacionais mais reduzidas, como Alto Tâmega e Barroso (+7,8%), Terras de Trás-os-Montes (+9,6%) e Alto Minho (+11,1%), com exceção do Douro, que apesar de ser um território de baixa densidade populacional, observou uma redução de 2,8%.

Nas restantes sub-regiões do Norte, de maior dinamismo económico e populacional, o desemprego registado diminuiu, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2025. As maiores reduções foram observadas nas sub-regiões do Ave (-4,9%) e Tâmega e Sousa (-4,2%), enquanto as menores ocorreram no Cávado (-0,4%) e na Área Metropolitana do Porto (-0,7%).

Já na comparação com o trimestre antecedente, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego diminuiu em todas as sub-regiões do Norte. De destacar, com decréscimos mais acentuados do que a média do Norte, as sub-regiões do Alto Minho (-9,0%), Tâmega e Sousa (-8,1%), Ave (-7,6%), Terras de Trás-os-Montes (-6,9%) e Cávado (-6,9%).

Figura 25 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga, %)

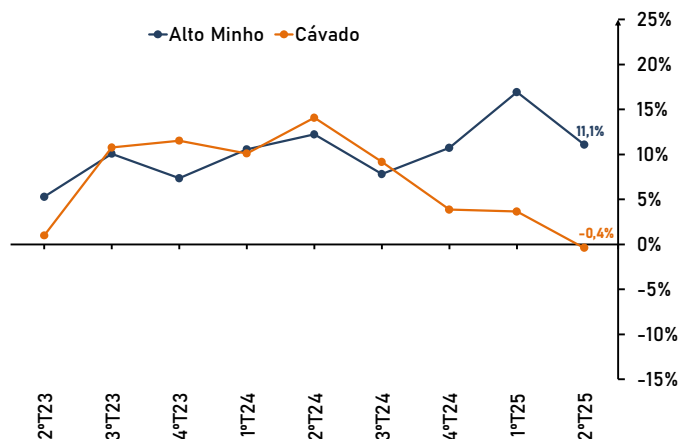


Figura 26 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga, %)

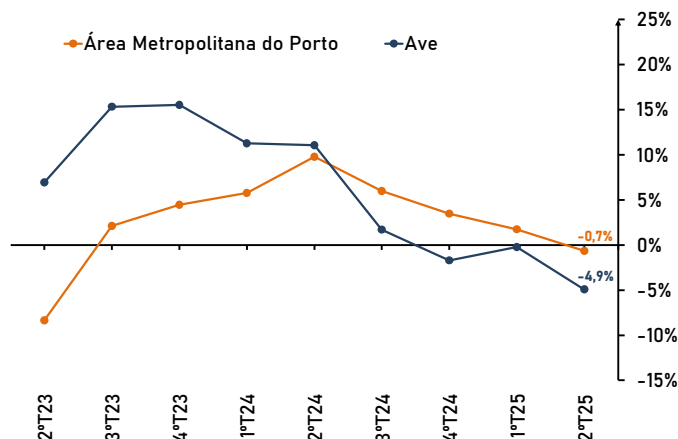


Figura 27 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega Barroso (variação homóloga, %)

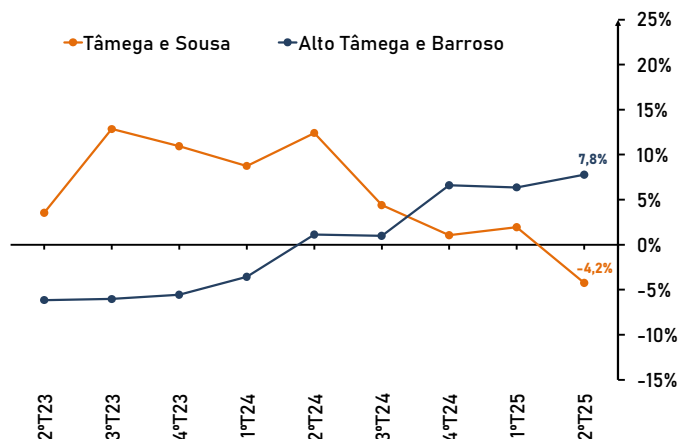
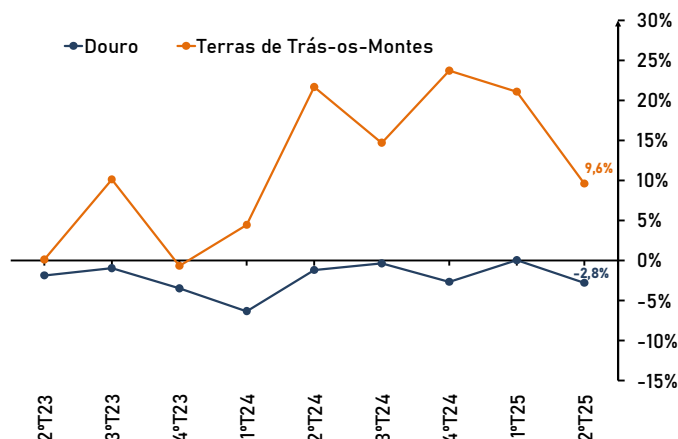


Figura 28 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga, %)



Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	Abr.25	Mai.25	Jun.25
Norte	116 948	123 926	121 519	123 762	124 953	129 021	120 509	123 422	120 185	117 920
Alto Minho	4 553	5 024	4 864	4 844	5 309	5 935	5 403	5 642	5 399	5 168
Cávado	10 432	11 386	11 157	11 409	11 459	11 937	11 113	11 629	11 048	10 663
Ave	14 479	15 250	15 188	14 908	15 239	15 629	14 440	14 766	14 360	14 193
Área Metropolitana do Porto	56 703	60 205	58 833	60 526	60 193	62 332	58 448	59 412	58 329	57 602
Alto Tâmega e Barroso	2 772	2 807	2 713	2 693	3 001	2 999	2 924	3 053	2 938	2 781
Tâmega e Sousa	15 414	16 403	16 012	16 513	16 720	16 686	15 333	15 668	15 257	15 075
Douro	9 372	9 118	9 110	9 068	9 085	9 213	8 856	9 045	8 832	8 690
Terras de Trás-os-Montes	3 222	3 733	3 642	3 800	3 947	4 289	3 992	4 207	4 022	3 748

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desempregado registado. Em todo o caso, as diferenças no desemprego apurado de acordo com os dois conceitos (População desempregada, Desemprego Registado) tendem a ser reduzidas, e as variações homólogas são, habitualmente, de sinal idêntico.

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	Abr.25	Mai.25	Jun.25
Norte	0,2	6,0	9,9	5,2	2,9	2,8	-0,8	-0,1	-0,7	-1,7
Alto Minho	4,9	10,3	12,2	7,8	10,7	16,9	11,1	11,2	10,8	11,3
Cávado	4,6	9,1	14,1	9,2	3,9	3,6	-0,4	2,0	-0,7	-2,5
Ave	9,5	5,3	11,1	1,7	-1,7	-0,2	-4,9	-5,9	-4,8	-4,0
Área Metropolitana do Porto	-3,9	6,2	9,8	6,0	3,5	1,7	-0,7	-0,3	-0,2	-1,5
Alto Tâmega e Barroso	-5,1	1,2	1,1	1,0	6,6	6,4	7,8	10,2	7,9	5,1
Tâmega e Sousa	5,9	6,4	12,4	4,4	1,1	1,9	-4,2	-1,6	-4,9	-6,2
Douro	-1,6	-2,7	-1,2	-0,4	-2,7	0,0	-2,8	-1,4	-4,0	-2,9
Terras de Trás-os-Montes	2,1	15,9	21,7	14,7	23,7	21,1	9,6	8,1	12,6	8,1

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.7. Desemprego registado por municípios

Numa análise por concelho, o desemprego registado manteve evoluções distintas, no 2º trimestre de 2025, no número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego. Em termos homólogos, houve uma redução em 39 dos 86 concelhos.

As diminuições mais significativas no número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Norte ocorreram em Vila Nova de Foz Côa (-26,6%), Freixo de Espada à Cinta (-26,0%), Torre de Moncorvo (-24,7%), Vieira do Minho (-23,3%) e Melgaço (-22,9%).

Em sentido contrário, os aumentos mais expressivos foram registados nos concelhos de Monção (34,8%),

Bragança (27,0%), Ponte de Lima (23,8%), Chaves (22,2%) e Ponte da Barca (22,0%).

Considerando os municípios mais exportadores do Norte, as maiores reduções no 2º trimestre de 2025, em termos homólogos, foram observadas nos concelhos de Santo Tirso (-18,2%), Felgueiras (-13,6%), Porto (-5,7%), São João da Madeira (-5,5%) e Guimarães (-5,0%).

Em sentido oposto, os aumentos mais acentuados do desemprego registado neste grupo de maior vocação exportadora, ocorreram, além de Bragança, nos concelhos da Maia (9,9%), Viana do Castelo (8,1%), Vila do Conde (7,5%) e Vila Nova de Cerveira (7,3%), no mesmo período.

Figura 29 – Desemprego registado no 2º trimestre de 2025 (variação homóloga, %)

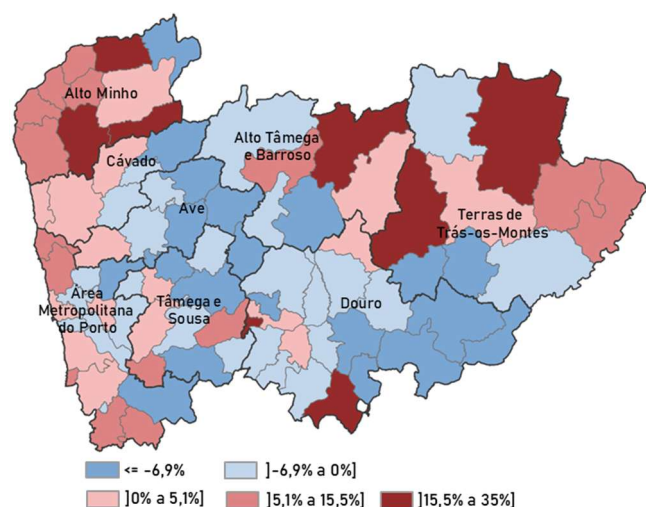
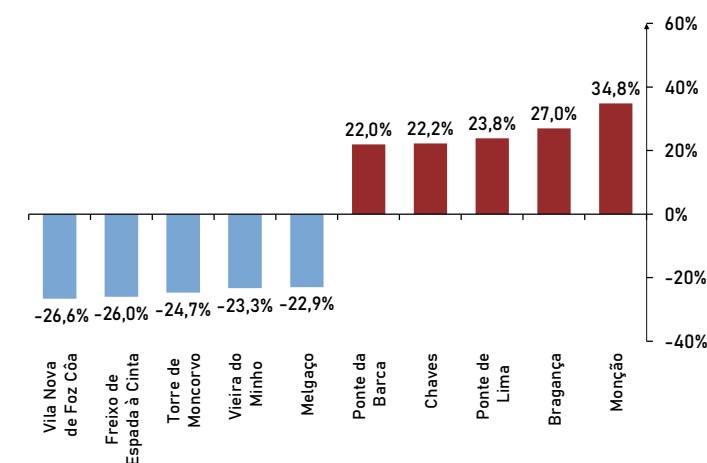


Figura 30 – As variações de maior amplitude do desemprego registado no 2º trimestre de 2025 (variação homóloga, %)



Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	Abr.25	Mai.25	Jun.25
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	2,8	9,0	12,9	10,1	5,4	9,6	1,7	-0,7	1,0	4,9
2º Braga	4,2	9,8	14,0	9,8	3,0	-0,2	-1,9	-1,5	-0,8	-3,5
3º Maia	-7,7	0,4	-4,6	6,2	8,3	7,4	9,9	4,1	14,0	12,4
4º Vila Nova de Gaia	-6,1	4,1	7,2	4,4	2,1	0,6	0,4	1,3	0,3	-0,4
5º Santa Maria da Feira	-6,5	21,1	28,5	21,2	18,2	9,5	3,3	2,1	4,0	3,7
6º Guimarães	16,4	5,7	9,7	2,1	1,6	-0,4	-5,0	-5,5	-4,8	-4,7
7º Viana do Castelo	8,9	5,6	6,2	0,1	3,7	9,5	8,1	8,2	4,6	11,6
8º Porto	-3,1	8,5	15,0	7,0	2,7	1,3	-5,7	-3,3	-4,6	-9,2
9º Oliveira de Azeméis	0,1	17,3	22,5	21,4	15,4	15,3	6,0	13,3	0,1	4,6
10º Barcelos	4,0	15,8	23,6	17,2	12,8	16,3	4,0	12,4	3,3	-3,4
11º Santo Tirso	5,7	-0,3	7,0	-4,9	-12,8	-20,5	-18,2	-19,0	-16,5	-18,9
12º Matosinhos	-7,4	3,9	6,1	3,3	2,9	3,3	3,2	1,9	4,5	3,2
13º Trofa	-1,9	11,1	20,6	7,0	-0,8	-5,0	-3,4	-4,9	-8,1	3,2
14º São João da Madeira	1,8	15,6	19,3	17,6	10,0	7,0	-5,5	-1,7	-7,4	-7,6
15º Vila do Conde	-0,2	3,6	3,5	3,5	5,8	4,6	7,5	4,5	11,0	7,3
16º Felgueiras	19,5	29,5	51,9	25,6	0,1	-6,3	-13,6	-14,7	-15,3	-10,4
17º Vila Nova de Cerveira	4,8	15,2	16,1	21,4	16,2	11,8	7,3	5,7	14,2	2,4
18º Bragança	10,0	31,3	33,5	26,6	79,1	51,1	27,0	15,7	42,3	26,9
19º Paços de Ferreira	13,3	12,1	18,6	6,9	6,7	4,7	-4,5	2,6	-5,8	-9,9
20º Paredes	-0,1	9,3	15,1	7,7	8,5	3,6	-1,4	2,1	-1,7	-4,6

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

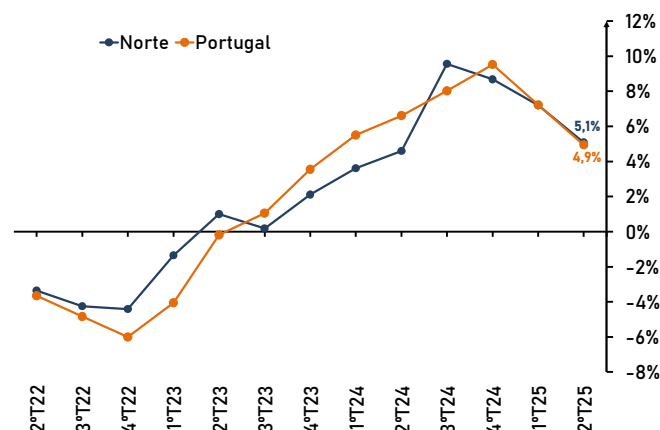
2.8. Salários

No 2º trimestre de 2025, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem aumentou, mas mantendo uma trajetória em desaceleração já observada no trimestre anterior.

No Norte, o salário mensal líquido nominal registou um crescimento de 7,6%, fixando-se em 1 205 euros. Em termos reais, ajustando a inflação, o salário mensal líquido apresentou uma variação homóloga positiva de 5,1%, um ritmo de crescimento inferior ao do trimestre precedente (7,2%).

Em Portugal, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem registou um aumento nominal de 7,3% situando-se em 1 264 euros no 2º trimestre de 2025. Considerando a inflação, os salários reais nacionais cresceram 4,9%, um acréscimo menos acentuado do que o verificado no 1º trimestre de 2025 (7,2%).

Figura 31 - Salários mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga real, %)



Os salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem cresceram, em termos homólogos, na maioria dos ramos de atividade económica do Norte, no 2º trimestre de 2025.

Os aumentos reais mais acentuados, em comparação com o 2º trimestre do ano anterior, ocorreram nas atividades de transportes e armazenagem (10,9%), nas atividades de informação e de comunicação (10,3%) e nas indústrias transformadoras (8,8%). Em sentido oposto, os ramos de atividade que apresentaram uma

evolução negativa foram os outros serviços (-15,8%), as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (-7,1%), as atividades administrativas e dos serviços de apoio (-5,1%) e as atividades da saúde humana e apoio social (-2,7%).

Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (€), valores nominais

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25
Portugal	1077	1185	1178	1194	1226	1250	1264
Norte	1030	1128	1120	1147	1160	1196	1205
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	766	877	927	895	x	x	x
Indústria, construção, energia e água	962	1060	1056	1080	1098	1135	1164
Indústrias transformadoras	949	1045	1045	1070	1079	1134	1164
Construção	999	1081	1087	1068	1129	1106	1123
Serviços	1072	1168	1157	1187	1194	1231	1230
Comércio por grosso e a retalho	953	1036	1025	1014	1074	1112	1108
Transportes e armazenagem	1199	1288	1297	1310	1299	1368	1473
Alojamento, restauração e similares	796	875	852	883	907	936	876
Atividades de informação e de comunicação	1459	1621	1542	1695	1775	1829	1742
Atividades financeiras e de seguros	1401	1516	1515	1600	1470	1557	1593
Atividades imobiliárias	x	x	x	x	x	x	x
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1220	1270	1203	1267	1280	1307	1321
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	898	976	994	1011	970	1024	966
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1183	1269	1264	1268	1337	1346	1369
Educação	1217	1311	1270	1372	1322	1381	1355
Atividades da saúde humana e apoio social	1104	1205	1203	1207	1222	1225	1198
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	951	1018	1075	1000	x	x	1022
Outros serviços	624	741	810	761	669	714	698

x- Dado não disponível

Nota: O cálculo do rendimento médio mensal líquido da atividade principal dos trabalhadores por conta de outrem foi revisto pelo INE, tendo esta alteração impacto do 1.º trimestre de 2021 em diante.

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

3. Indústrias com forte implementação

Os principais indicadores nacionais das indústrias com forte implementação no Norte apresentaram evoluções distintas, no 2º trimestre de 2025. No caso da fabricação de têxteis, da indústria do vestuário e da indústria do couro e calçado, a maioria dos indicadores observou uma evolução desfavorável. Já a fabricação de veículos automóveis e componentes registou uma tendência mais positiva do que a observada no trimestre precedente.

A produção registou um decréscimo homólogo na fabricação de têxteis (-6,6%) e na indústria do

vestuário (-5,3%), um cenário que contrasta com a variação positiva observada na fabricação de veículos automóveis e componentes, que registou um aumento de 2,0% face ao 2º trimestre de 2024.

Em relação ao volume de negócios total, as indústrias em análise também observaram dinâmicas semelhantes às da produção industrial. Com a maior diminuição homóloga, no 2º trimestre de 2025, destaca-se a indústria do vestuário (-9,7%), seguindo-se a fabricação de têxteis (-6,7%) e a indústria do couro e calçado (-6,4%). Por sua vez, na fabricação de veículos automóveis e componentes, o volume de

negócios total apresentou um crescimento de 9,2% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

No que diz respeito ao emprego, observou-se uma evolução negativa nas quatro indústrias com forte implementação no Norte. As maiores reduções verificaram-se na indústria do vestuário (-5,1%) e na indústria do couro e calçado (-5,0%). Por sua vez, na indústria de veículos automóveis e componentes e na

Figura 32 – Produção industrial
(variação homóloga, %)

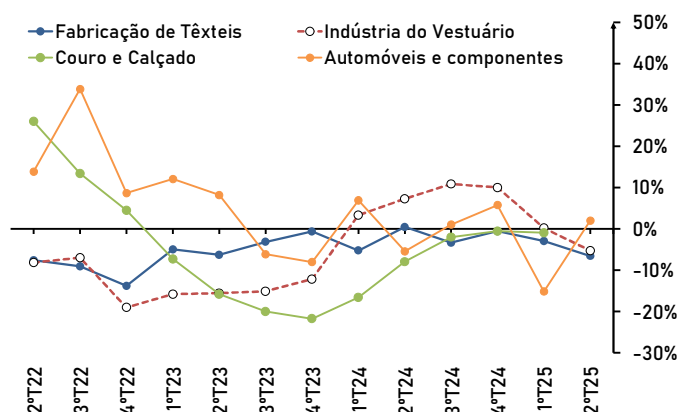


Figura 34 – Emprego
(variação homóloga, %)

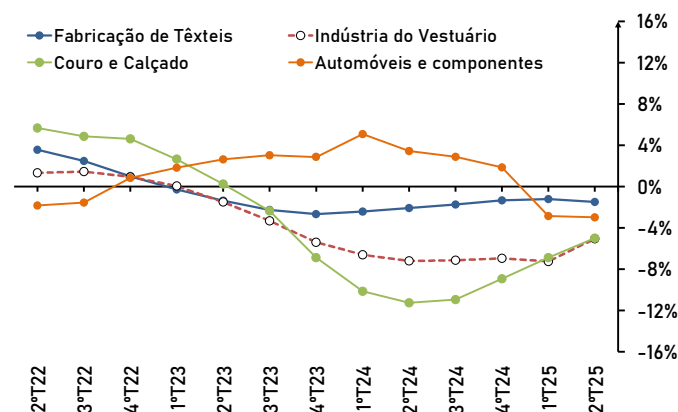
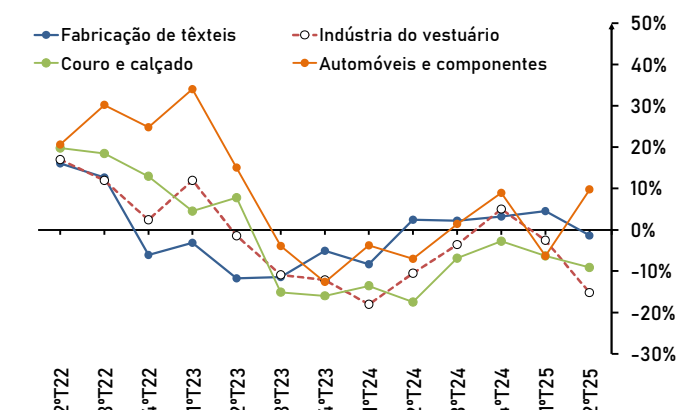


Figura 36 – Volume de negócios - Externo
(variação homóloga, %)



fabricação de têxteis, o índice de emprego diminuiu 3,0% e 1,5%, pela mesma ordem, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

No que se refere às remunerações, todas as indústrias apresentaram aumentos homólogos, com os maiores acréscimos a ocorrerem na indústria de veículos automóveis e componentes (4,8%) e na fabricação de têxteis (4,4%), no 2º trimestre de 2025.

Figura 33 – Preços da produção industrial
(variação homóloga, %)

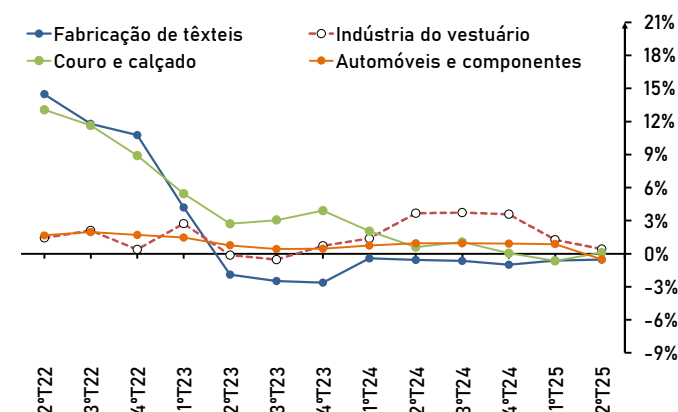


Figura 35 – Volume de negócios - Total
(variação homóloga, %)

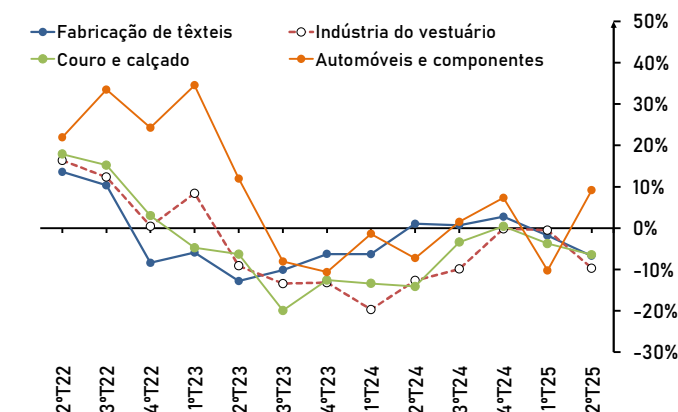
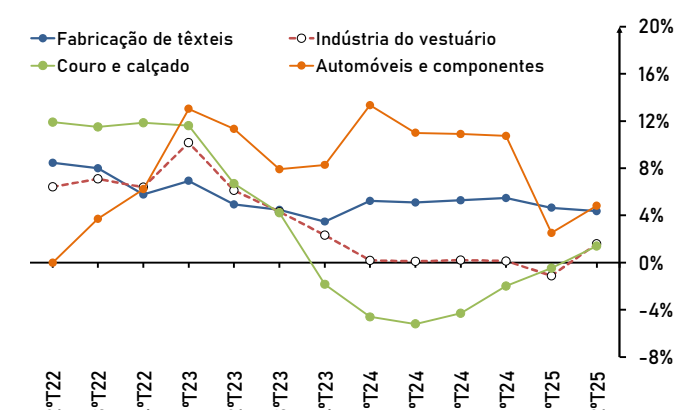


Figura 37 – Remunerações
(variação homóloga, %)



Quadro 15 - Indicadores das indústrias com forte implementação no Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	Abr.25	Mai.25	Jun.25
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-3,8	-2,2	0,5	-3,4	-0,5	-2,9	-6,6	-7,3	-5,6	-6,7
Índice de Preços na Produção	-0,8	-0,7	-0,6	-0,6	-1,0	-0,6	-0,5	-1,6	0,8	-0,8
Índice de Volumes de Negócios Total	-8,8	-0,6	1,1	0,7	2,8	-1,8	-6,7	-7,5	-4,6	-8,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-9,8	-0,8	-0,3	-0,8	2,3	-8,2	-12,2	-13,5	-11,1	-12,2
Índice de Volumes de Negócios Externo	-7,9	-0,5	2,4	2,2	3,2	4,5	-1,4	-1,7	1,9	-4,6
Índice de Emprego	-1,7	-1,9	-2,1	-1,7	-1,3	-1,2	-1,5	-1,3	-1,4	-1,8
Índice de Horas Trabalhadas	-2,8	-1,8	-3,4	0,3	0,7	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Índice de Remunerações	4,8	5,3	5,1	5,3	5,5	4,6	4,4	4,4	4,6	4,1
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-14,7	7,8	7,3	10,9	10,0	0,2	-5,3	0,7	-11,1	-4,3
Índice de Preços na Produção	0,7	3,1	3,7	3,7	3,6	1,3	0,4	0,7	0,0	0,6
Índice de Volumes de Negócios Total	-7,0	-11,1	-12,7	-9,9	-0,1	-0,5	-9,7	-7,1	-6,1	-16,1
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-14,0	-18,1	-17,8	-22,6	-8,9	4,1	4,4	7,7	3,9	1,6
Índice de Volumes de Negócios Externo	-3,2	-7,7	-10,5	-3,6	5,0	-2,5	-15,2	-12,8	-10,2	-22,9
Índice de Emprego	-2,6	-7,0	-7,2	-7,1	-7,0	-7,3	-5,1	-5,3	-5,0	-4,9
Índice de Horas Trabalhadas	-0,2	-4,4	-4,2	-2,3	-3,0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Índice de Remunerações	5,4	0,2	0,1	0,2	0,1	-1,1	1,6	1,2	1,7	1,9
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-16,2	-7,1	-7,9	-2,0	-0,5	-0,9	n.d.	-4,5	-7,0	n.d.
Índice de Preços na Produção	3,8	0,9	0,6	1,1	0,0	-0,6	0,1	2,8	-1,8	-0,6
Índice de Volumes de Negócios Total	-10,9	-8,1	-14,1	-3,4	0,4	-3,8	-6,4	1,5	-6,0	-13,1
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-21,0	-2,9	-7,2	5,5	5,9	1,4	-1,5	9,0	0,0	-13,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	-5,1	-10,7	-17,5	-6,9	-2,8	-6,3	-9,1	-3,2	-9,5	-13,0
Índice de Emprego	-1,6	-10,3	-11,3	-11,0	-8,9	-6,9	-5,0	-5,5	-4,8	-4,7
Índice de Horas Trabalhadas	-2,8	-5,4	-6,8	-4,2	0,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Índice de Remunerações	4,6	-3,9	-5,2	-4,3	-2,0	-0,5	1,4	1,3	1,2	1,7
Veículos Automóveis e Componentes										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,1	2,0	-5,4	1,0	5,8	-15,1	2,0	-12,5	9,3	11,9
Índice de Preços na Produção	0,8	0,9	1,0	0,9	0,9	0,9	-0,5	0,1	-0,8	-0,8
Índice de Volumes de Negócios Total	5,8	-0,3	-7,3	1,5	7,3	-10,2	9,2	-6,8	18,1	18,1
Índice de Volumes de Negócios Nacional	1,7	0,9	-8,2	2,3	1,3	-24,6	7,0	-16,3	22,1	19,5
Índice de Volumes de Negócios Externo	6,9	-0,5	-7,0	1,4	9,0	-6,3	9,7	-4,4	17,2	17,8
Índice de Emprego	2,6	3,3	3,4	2,9	1,8	-2,9	-3,0	-3,1	-2,8	-3,1
Índice de Horas Trabalhadas	3,3	-3,5	-7,8	-0,2	1,0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Índice de Remunerações	10,0	11,4	11,0	10,9	10,7	2,5	4,8	2,5	4,8	6,5

n.d. - não disponível
Base 2021=100

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Nota metodológica: Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior à das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

4. Comércio internacional

4.1. Exportações de bens do Norte

As exportações de bens do Norte diminuíram 1,9% no 2º trimestre de 2025 em relação ao período homólogo do ano anterior, invertendo a tendência positiva observada nos últimos três trimestres.

De igual modo, a nível nacional, as exportações de bens registaram uma diminuição de 1,3%, em comparação com igual período do ano anterior, interrompendo a trajetória de crescimento de quatro trimestres consecutivos.

Numa análise por grandes categorias económicas, verifica-se que todas as categorias contribuíram para o decréscimo das exportações do Norte, ao registarem uma evolução negativa no 2º trimestre de 2025.

Com a redução mais significativa, destacam-se as exportações de bens de capital, que observaram uma diminuição de 2,8% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, uma variação menos acentuada do que a observada no trimestre precedente (-8,3%). As exportações de bens de capital representaram 11,2% do total exportado pelo Norte, no período em análise.

Por sua vez, as exportações de bens intermédios apresentaram um decréscimo de 1,4% em relação ao 2º trimestre de 2024, invertendo a evolução positiva dos últimos trimestres (+3,9% no 1º trimestre de 2025). Trata-se da categoria de bens com maior importância nas exportações do Norte, representando 55,5% do total exportado pelo Norte, no 2º trimestre de 2025.

As exportações de bens de consumo recuaram 1,4% face ao mesmo período do ano anterior, após o crescimento de 1,9% observado no trimestre precedente, já em abrandamento. Mesmo assim, os bens de consumo representaram 33,1% do total das exportações da Região Norte.

Figura 38 – Exportações de bens

(variação homóloga, %)

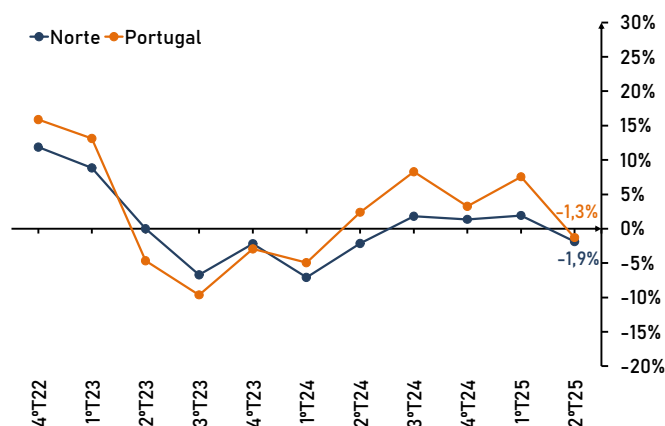


Figura 39 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos

(variação homóloga, %)

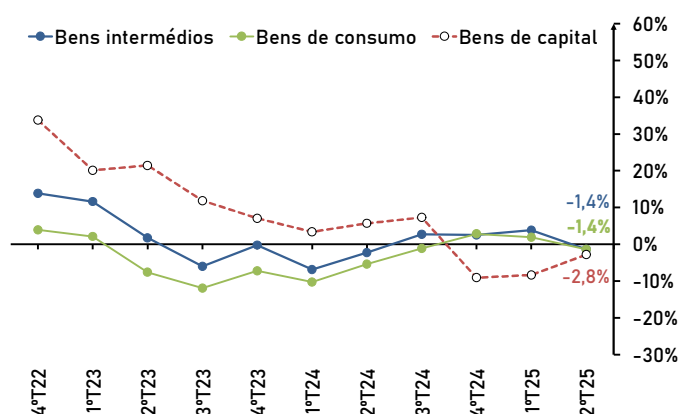
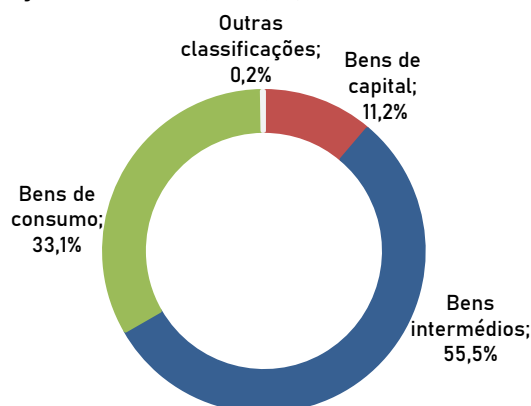


Figura 40 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos, no 2º trimestre de 2025

(proporção no total do Norte, %)



Quadro 16 - Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	Abr.25	Mai.25	Jun.25
Portugal										
Exportações	77 340	78 895	20 237	19 380	19 673	21 087	19 976	6 426	6 989	6 561
Importações	105 148	107 243	26 831	26 818	28 082	27 382	28 611	9 450	10 278	8 883
Balança comercial de bens	-27 808	-28 348	-6 594	-7 438	-8 409	-6 296	-8 635	-3 025	-3 289	-2 321
Norte										
Exportações	27 137	26 680	6 826	6 504	6 660	6 820	6 699	2 160	2 367	2 173
Intra-UE	20 499	19 995	5 161	4 832	4 917	5 137	5 082	1 626	1 799	1 657
Extra-UE	6 637	6 686	1 665	1 672	1 743	1 683	1 617	534	567	516
Importações	24 042	24 340	6 229	6 081	6 285	6 259	6 345	2 074	2 277	1 994
Intra-UE	18 493	18 408	4 684	4 410	4 834	4 626	4 715	1 548	1 682	1 486
Extra-UE	5 549	5 932	1 546	1 671	1 451	1 633	1 630	527	595	509
Balança comercial do Norte	3 094	2 341	597	423	375	561	354	86	90	179
Cobertura das importações pelas exportações (%)	112,9	109,6	109,6	107,0	106,0	109,0	105,6	104,1	104,0	109,0

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 17 - Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	Abr.25	Mai.25	Jun.25
Portugal										
Exportações	-1,4	2,0	2,4	8,3	3,2	7,6	-1,3	-6,2	2,3	0,2
Importações	-4,0	2,0	0,8	7,3	6,5	7,3	6,6	2,5	13,6	3,7
Norte										
Exportações	-0,1	-1,7	-2,2	1,8	1,4	1,9	-1,9	-3,7	-0,3	-1,7
Intra-UE	0,2	-2,5	-2,6	1,8	-0,1	1,0	-1,5	-3,6	0,7	-1,8
Extra-UE	-0,9	0,7	-0,6	1,9	5,7	4,8	-2,9	-3,8	-3,3	-1,4
Importações	-3,6	1,2	0,6	7,1	2,5	9,0	1,9	-1,8	5,3	2,0
Intra-UE	0,0	-0,5	-0,2	1,5	1,6	3,3	0,7	-1,1	4,5	-1,6
Extra-UE	-14,0	6,9	2,9	25,4	5,8	29,1	5,4	-3,9	7,6	14,1

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Numa análise das exportações por tipos de bens classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, no 2º trimestre de 2025, os principais produtos do comércio internacional de bens do Norte registaram uma evolução desfavorável.

As exportações de veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, e suas partes (maioritariamente componentes para automóveis) continuaram a diminuir, em termos homólogos. Esta classe de bens registou uma variação negativa de 4,9%, face ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com uma trajetória também negativa no 2º trimestre de 2025, de referir, pela ordem de importância no

grupo das classes com maior representatividade no comércio internacional de bens do Norte, as exportações de vestuário e seus acessórios, de malha (-6,9%), de móveis, mobiliário médico-cirúrgico e colchões (-10,4%) e de calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes (-0,8%).

Pelo contrário, as exportações apresentaram uma dinâmica positiva nas classes de bens compostas por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (18,0%), caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (8,3%), obras de ferro fundido, ferro ou aço (1,7%), bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres (0,6%) e alumínio e suas obras (1,1%).

Figura 41- Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

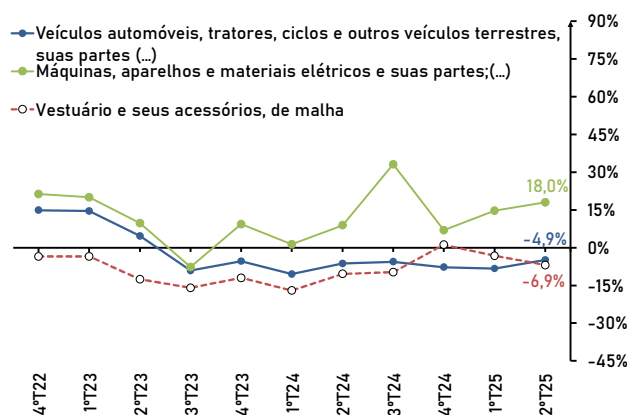
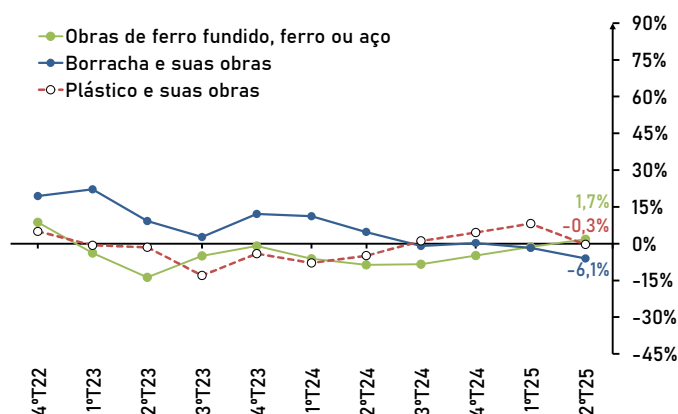


Figura 43 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)



4.2. Importações de bens do Norte

As importações de bens no Norte aumentaram 1,9% em relação ao período homólogo do ano transato, um crescimento mais modesto do que o observado no trimestre precedente (9,0% no 1º trimestre de 2025). A nível nacional, as importações apresentaram um aumento homólogo mais expressivo de 6,6% (7,3% no 1º trimestre de 2025).

A análise por grandes grupos económicos permite verificar que o crescimento das importações de bens do Norte, no 2º trimestre de 2025, foi sustentado pelos acréscimos das importações de bens de capital e bens de consumo. As aquisições de bens de capital ao exterior registaram um aumento homólogo de 10,0%, um ritmo superior ao do trimestre precedente (4,1%). Ao mesmo tempo, as importações de bens de consumo cresceram 7,0% face ao 2º trimestre do ano passado (15,8% no trimestre anterior).

Figura 42 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

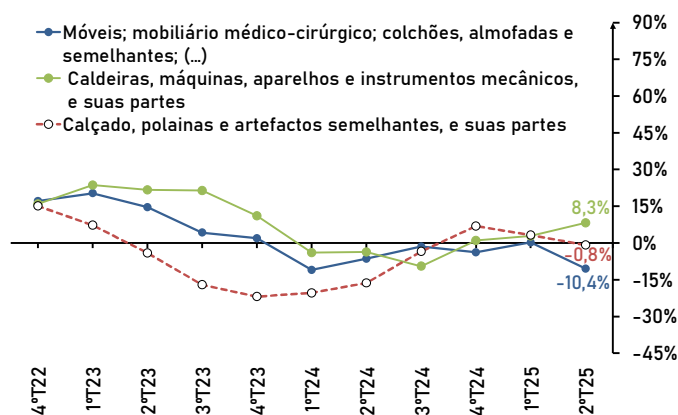
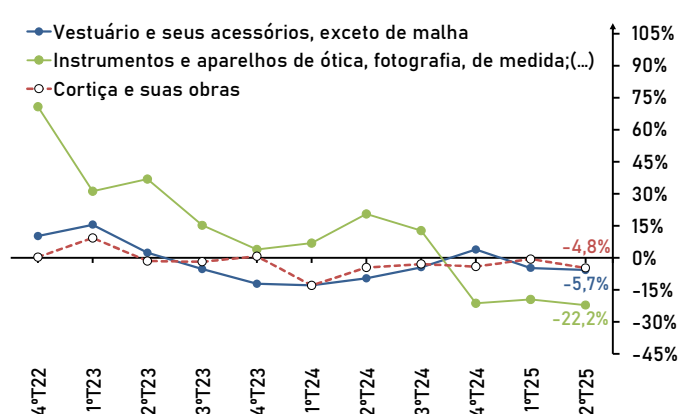


Figura 44 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)



Pelo contrário, as importações de bens intermédios apresentaram uma redução homóloga de 2,8%, no mesmo período.

De acordo com a classificação que resulta da Nomenclatura Combinada, observaram-se sentidos de evolução opostos nas importações das diferentes classes de bens no 2º trimestre de 2025. Pela positiva, com as variações homólogas mais acentuadas, destacam-se as classes das carnes e miudezas, comestíveis (23,0%), dos veículos automóveis, suas partes e acessórios (14,9%) e dos peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados (11,0%).

Em sentido oposto, no 2º trimestre de 2025, as classes de bens que apresentaram decréscimos homólogos das importações mais significativos foram as do algodão (-18,6%), dos combustíveis minerais, óleos minerais e produtos (-12,8%) e dos produtos diversos das indústrias químicas (-7,4%).

Figura 45 – Importações, por grandes grupos económicos, no Norte
(variação homóloga, %)

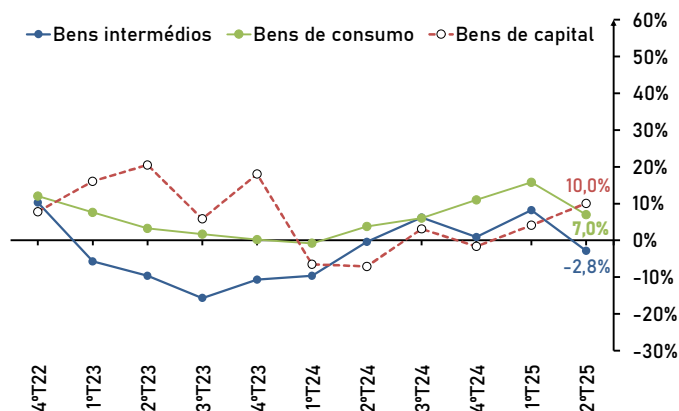


Figura 46 – Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

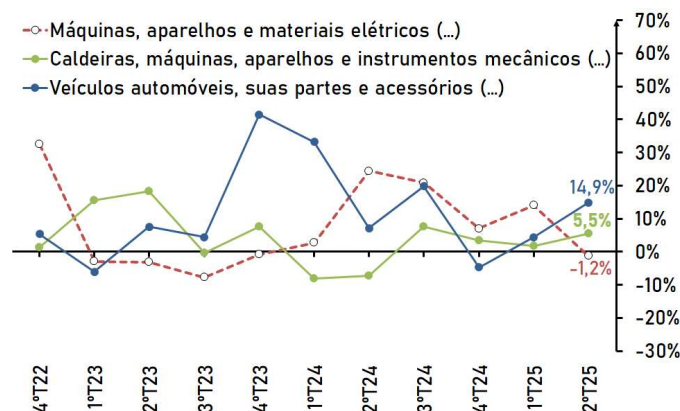


Figura 47 – Importações nas 4ª 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

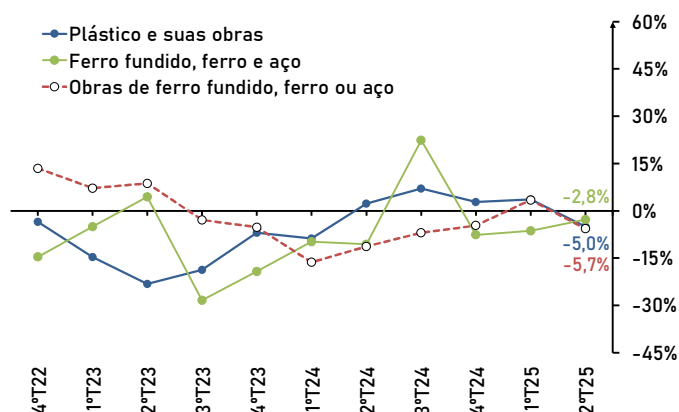


Figura 48 – Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

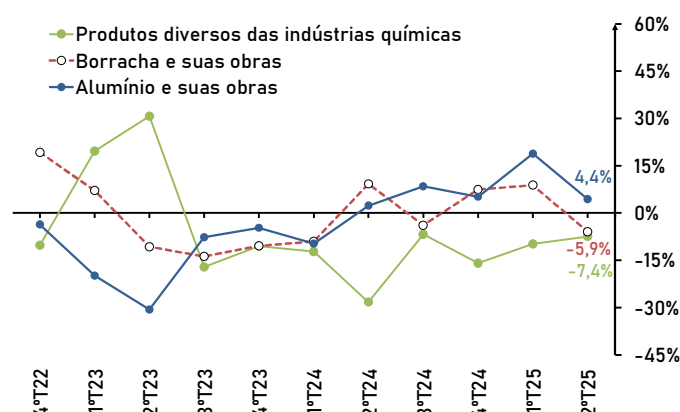


Figura 49 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Total Norte

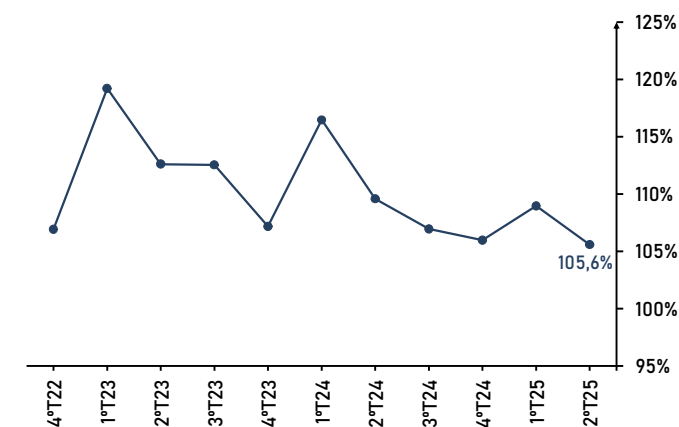
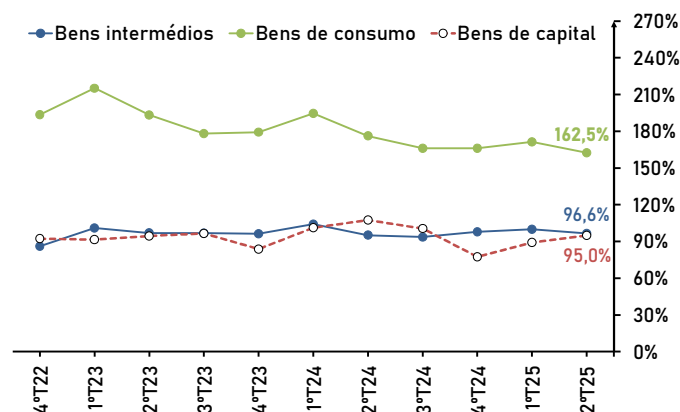


Figura 50 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Por grandes grupos económicos



Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	Abr.25	Mai.25	Jun.25
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2930	2974	773	750	722	668	751	227	271	254
Bens intermédios	14582	14404	3766	3406	3568	3806	3715	1 226	1 324	1 166
Bens de consumo	9577	9227	2249	2339	2354	2329	2219	703	766	749
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2583	2385	646	521	559	604	615	194	207	213
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2114	2363	570	626	600	650	672	216	242	214
Vestuário e seus acessórios, de malha	2081	1885	465	450	490	465	433	142	153	137
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	1765	1695	435	393	464	416	471	157	172	142
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1654	1557	406	370	394	388	363	118	130	116
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1676	1519	343	435	358	396	340	102	111	127
Borracha e suas obras	1454	1509	388	350	366	398	365	122	136	107
Plástico e suas obras	1340	1311	355	307	322	353	354	115	125	113
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1284	1193	304	289	291	305	309	102	109	98
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	1024	1063	297	273	221	219	231	69	87	75
Cortiça e suas obras	1007	943	260	216	227	238	248	83	84	81
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	717	670	154	171	156	180	145	49	49	46
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	622	661	159	176	174	155	156	49	55	51
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	646	656	162	167	182	145	163	51	57	55
Ferro fundido, ferro e aço	637	601	171	142	131	165	110	38	39	33
Alumínio e suas obras	588	569	153	134	133	148	155	49	57	49
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	3216	3117	719	746	931	750	791	255	289	247
Bens intermédios	14913	14766	3958	3639	3648	3809	3847	1263	1383	1201
Bens de consumo	5018	5276	1277	1408	1417	1360	1365	437	489	440
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2915	3304	841	840	904	821	831	267	291	273
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	2396	2368	558	580	686	554	588	187	213	189
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2108	2368	571	552	604	668	656	226	231	200
Plástico e suas obras	1642	1652	450	407	399	410	428	137	151	140
Ferro fundido, ferro e aço	1356	1320	348	355	294	303	338	135	120	83
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	616	555	144	134	143	139	135	46	46	44
Alumínio e suas obras	542	549	152	139	132	150	158	52	57	50
Borracha e suas obras	532	536	145	125	139	139	137	44	50	43
Produtos diversos das indústrias químicas	638	530	143	121	115	136	133	43	49	41
Carnes e miudezas, comestíveis	504	527	128	139	141	151	158	51	55	51
Algodão	462	476	153	110	117	113	124	44	46	34
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	428	470	120	125	119	131	133	44	50	39
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	474	463	124	111	115	121	115	35	40	40
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	552	443	109	110	105	126	95	22	57	17
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	381	413	109	104	102	110	112	37	40	36
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	369	382	97	96	103	103	104	33	38	33

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | variação homóloga (%)

			Trimestre					Mês		
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	Abr.25	Mai.25	Jun.25
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	14,6	1,5	5,7	7,3	-9,1	-8,3	-2,8	-9,3	2,8	-2,2
Bens intermédios	1,8	-1,2	-2,3	2,7	2,5	3,9	-1,4	-2,4	1,3	-3,2
Bens de consumo	-6,3	-3,7	-5,4	-1,1	2,8	1,9	-1,4	-3,9	-1,4	1,2
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1,4	-7,7	-6,3	-5,6	-7,8	-8,3	-4,9	-8,6	-13,7	10,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	7,5	11,8	8,9	33,1	7,0	14,7	18,0	18,0	21,4	14,3
Vestuário e seus acessórios, de malha	-11,0	-9,4	-10,5	-9,7	1,1	-3,2	-6,9	-3,8	-4,1	-12,6
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	19,1	-3,9	-3,7	-9,5	1,0	2,9	8,3	1,8	21,4	2,1
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	10,1	-5,8	-6,4	-1,5	-3,8	0,2	-10,4	-10,3	-10,3	-10,8
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	-9,3	-9,4	-16,3	-3,4	6,9	3,2	-0,8	4,1	-2,1	-3,4
Borracha e suas obras	11,2	3,8	4,7	-1,0	0,3	-1,8	-6,1	0,2	-2,8	-15,7
Plástico e suas obras	-4,8	-2,2	-4,9	1,1	4,5	8,2	-0,3	-3,4	1,7	0,6
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-6,3	-7,1	-8,7	-8,4	-4,9	-1,3	1,7	3,8	7,6	-6,0
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	19,8	3,8	20,5	12,7	-21,3	-19,6	-22,2	-30,3	-11,7	-24,6
Cortiça e suas obras	1,6	-6,4	-4,6	-3,0	-4,2	-0,6	-4,8	-2,8	-5,4	-6,2
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	0,3	-6,5	-9,6	-4,5	3,8	-4,8	-5,7	-5,0	-6,4	-5,8
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	-15,2	6,2	7,3	8,2	8,9	1,4	-1,9	-7,5	3,0	-1,2
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-1,8	1,5	-5,2	1,5	7,8	-0,2	0,6	-8,3	0,8	10,3
Ferro fundido, ferro e aço	-10,1	-5,7	-6,4	0,0	-9,4	5,1	-35,5	-22,0	-40,2	-41,8
Alumínio e suas obras	-7,5	-3,3	-4,9	2,5	0,4	-0,5	1,1	-3,8	9,7	-2,8
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	15,1	-3,1	-7,1	3,1	-1,7	4,1	10,0	6,5	11,9	11,7
Bens intermédios	-10,4	-1,0	-0,4	6,2	0,9	8,2	-2,8	-6,3	0,4	-2,6
Bens de consumo	3,0	5,1	3,8	6,1	11,0	15,8	7,0	0,6	13,7	6,7
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	-3,6	13,4	24,4	20,9	7,1	14,1	-1,2	-5,9	6,3	-3,7
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	10,0	-1,2	-7,3	7,6	3,4	1,8	5,5	1,2	5,0	10,7
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	11,2	12,3	7,1	19,8	-4,7	4,4	14,9	20,3	14,7	9,6
Plástico e suas obras	-16,5	0,6	2,3	7,1	2,8	3,6	-5,0	-10,7	2,3	-6,3
Ferro fundido, ferro e aço	-12,5	-2,6	-10,6	22,4	-7,6	-6,4	-2,8	-4,6	2,4	-6,7
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1,9	-10,0	-11,3	-7,0	-4,7	3,4	-5,7	-7,8	-8,3	-0,3
Alumínio e suas obras	-17,8	1,3	2,3	8,5	5,1	18,8	4,4	-1,3	10,8	3,7
Borracha e suas obras	-7,4	0,8	9,2	-3,9	7,4	8,8	-5,9	-16,5	1,0	-1,1
Produtos diversos das indústrias químicas	5,3	-17,0	-28,3	-6,7	-16,0	-9,8	-7,4	-15,5	0,6	-7,0
Carnes e miudezas, comestíveis	12,1	4,6	0,9	7,6	13,6	26,4	23,0	17,8	27,8	23,4
Algodão	-33,3	3,2	4,5	17,0	12,1	17,0	-18,6	-16,4	-15,8	-24,4
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	-4,8	9,8	4,1	17,7	8,4	22,4	11,0	8,2	19,3	4,6
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	6,2	-2,2	-1,4	6,2	-3,0	7,0	-6,6	-11,1	-6,6	-2,3
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	-12,5	-19,7	-16,3	-9,1	-21,1	4,8	-12,8	-15,7	-3,2	-32,6
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	-22,7	8,5	12,2	13,9	10,2	10,3	3,4	3,7	3,9	2,4
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	8,0	3,5	6,1	16,4	4,9	18,4	7,9	-4,5	20,2	9,5

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

4.3. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

A evolução das exportações de bens nas diferentes sub-regiões do Norte apresentou dinâmicas distintas, no 2º trimestre de 2025.

Com uma evolução positiva, destacam-se as sub-regiões do Alto Minho, do Alto Tâmega e Barroso e do Douro.

Na sub-região do Alto Minho, as exportações cresceram 4,5%, em termos homólogos, evidenciando um ritmo superior ao do 1º trimestre de 2025 (2,2%). Por sua vez, e em desaceleração face ao ritmo observado no trimestre precedente, a sub-região do Alto Tâmega e Barroso registou um crescimento homólogo de 9,0% (19,2% no 1º trimestre de 2025) e a sub-região do Douro observou um acréscimo homólogo de 2,8% (12,0% no 1º trimestre de 2025).

As restantes sub-regiões do Norte viram as exportações de bens diminuir, em comparação com o 2º trimestre de 2024.

As reduções mais acentuadas das exportações de bens, no 2º trimestre de 2025, ocorreram na Área Metropolitana do Porto e na sub-região do Tâmega e Sousa, que observaram variações homólogas negativas de 3,7% e 3,2%, respetivamente.

Seguidamente, a sub-região de Terras de Trás-os-Montes continuou a apresentar uma trajetória negativa, com as exportações de bens a diminuírem 2,7% face ao 2º trimestre de 2024. Note-se, contudo, que esta diminuição é menos acentuada do que a registada nos últimos trimestres (-16,3% no trimestre precedente).

Por fim, no 2º trimestre de 2025, as sub-regiões do Cávado e do Ave apresentaram os decréscimos homólogos menos acentuados. A sub-região do Cávado registou uma queda de 0,9% nas exportações de bens (1,5% no 1º trimestre de 2025), que compara com uma variação negativa de 0,6% na sub-região do Ave (0,7% no 1º trimestre de 2025).

Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	Abr.25	Mai.25	Jun.25
Valores em milhões de euros										
Norte	27 137	26 680	6 826	6 504	6 660	6 820	6 699	2 160	2 367	2 173
Alto Minho	2 555	2 652	701	619	655	693	732	241	252	239
Cávado	3 361	3 324	848	831	824	834	840	257	307	276
Ave	4 847	4 681	1 182	1 135	1 165	1 208	1 176	395	417	363
Área Metropolitana do Porto	13 575	13 454	3 454	3 272	3 386	3 433	3 326	1 075	1 174	1 078
Alto Tâmega e Barroso	85	80	20	18	22	23	22	7	7	8
Tâmega e Sousa	1 913	1 836	459	486	446	468	444	135	155	154
Douro	113	101	22	23	31	28	23	8	7	7
Terras de Trás-os-Montes	688	551	141	119	132	133	137	42	47	48
Variações homólogas, %										
Norte	-0,1	-1,7	-2,2	1,8	1,4	1,9	-1,9	-3,7	-0,3	-1,7
Alto Minho	12,6	3,8	5,2	5,2	7,0	2,2	4,5	3,7	3,5	6,5
Cávado	2,6	-1,1	-0,2	6,0	-2,9	1,5	-0,9	-8,1	8,4	-3,1
Ave	-3,2	-3,4	-4,2	-3,4	1,8	0,7	-0,6	3,6	-0,7	-4,6
Área Metropolitana do Porto	-0,3	-0,9	-1,6	3,3	1,9	2,7	-3,7	-5,8	-2,6	-2,8
Alto Tâmega e Barroso	12,7	-6,6	2,2	-14,3	-11,4	19,2	9,0	6,7	-9,9	35,7
Tâmega e Sousa	-5,5	-4,0	-5,6	0,1	4,3	4,9	-3,2	-5,0	-2,7	-2,1
Douro	-11,8	-10,2	-13,9	-8,9	-2,3	12,0	2,8	2,1	-4,1	11,7
Terras de Trás-os-Montes	-9,2	-20,0	-23,9	-15,2	-17,5	-16,3	-2,7	-19,7	2,5	12,6

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

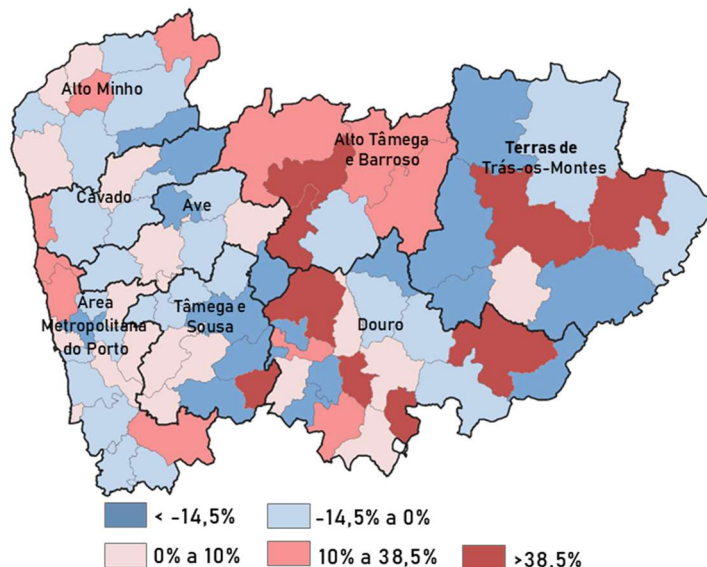
No 2º trimestre de 2025, as exportações de bens a nível municipal apresentaram evoluções muito distintas, na comparação com o mesmo período do ano transato.

Os cinco municípios mais exportadores do Norte, apresentaram uma variação negativa face ao 2º trimestre de 2024: Vila Nova de Famalicão (-2,2%), Braga (-1,4%), Maia (-16,8%), Vila Nova de Gaia (-10,0%) e Santa Maria da Feira (-4,0%).

Nos restantes municípios que integram os 20 mais exportadores do Norte, destacam-se ainda as reduções nas exportações de bens no Porto (-9,5%) e em São João da Madeira (-6,3%).

Pelo contrário, os aumentos mais acentuados ocorreram em Vila do Conde (+26,5%), Viana do Castelo (+7,8%) e Guimarães (+6,0%).

Figura 51 – Exportações de bens no 2º trimestre de 2025 (variação homóloga, %)



Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	Abr.25	Mai.25	Jun.25
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	4,3	-2,3	-2,2	-2,9	0,6	1,2	-2,2	2,1	-1,7	-7,0
2º Braga	9,3	4,6	6,5	17,5	-2,9	2,8	-1,4	-13,0	10,1	-1,5
3º Maia	-5,8	6,8	7,6	9,8	1,9	-1,4	-16,8	-11,6	-16,4	-22,1
4º Vila Nova de Gaia	-1,7	2,2	-1,0	5,7	15,9	-1,1	-10,0	-11,3	-15,3	-1,8
5º Santa Maria da Feira	-2,2	-2,2	-1,4	1,5	2,6	-2,3	-4,0	-4,4	-1,6	-5,9
6º Guimarães	-10,1	-3,8	-6,2	-2,7	0,4	-2,4	6,0	5,5	8,7	3,8
7º Viana do Castelo	7,5	14,6	15,4	15,2	23,3	-0,2	7,8	11,0	2,8	10,0
8º Porto	7,0	-1,0	-3,2	15,8	-5,9	4,3	-9,5	-23,0	-7,6	3,4
9º Oliveira de Azeméis	6,3	-8,6	-6,5	-13,2	-4,8	-5,5	-2,5	-4,4	4,8	-8,0
10º Barcelos	-8,4	-10,0	-10,9	-9,1	-6,7	-5,0	-4,3	-6,1	0,4	-7,0
11º Santo Tirso	-9,3	8,1	6,5	10,5	18,0	12,1	2,1	2,5	-1,5	5,8
12º Matosinhos	4,0	-5,8	0,2	8,8	-20,5	-2,8	1,6	-12,2	18,6	-0,4
13º Trofa	-6,5	-10,6	-13,8	-11,5	-12,5	5,2	-4,5	-12,1	-2,5	2,5
14º São João da Madeira	21,3	-1,6	-3,8	3,1	-0,1	-3,3	-6,3	-9,6	-8,5	-0,8
15º Vila do Conde	-0,4	-3,2	-7,0	3,4	6,0	34,2	26,5	34,2	25,9	19,0
16º Felgueiras	-12,3	-4,0	-6,5	2,8	12,9	5,7	-2,6	0,8	-6,8	-1,3
17º Vila Nova de Cerveira	12,3	-5,9	-3,0	-1,0	-2,4	10,9	4,6	1,4	4,2	8,2
18º Bragança	-10,1	-21,0	-24,6	-15,5	-17,9	-18,5	-4,0	-19,2	1,3	9,0
19º Paços de Ferreira	-3,5	-0,3	1,2	2,6	-4,0	14,5	-4,7	-6,7	-3,2	-4,1
20º Paredes	3,9	-6,6	-4,9	-7,7	-0,2	1,4	1,1	1,7	0,6	1,0

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

5. Turismo

No 2º trimestre de 2025, o setor do alojamento turístico do Norte registou 2,1 milhões de hóspedes e 4,0 milhões de dormidas, retomando um crescimento mais acelerado face ao observado no período anterior. As dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico da Região aumentaram 8,6% e os hóspedes cresceram 6,8%, em ambos os casos em comparação com o período homólogo de 2024. De notar que a leitura destes resultados deve ter em consideração os efeitos da estrutura móvel do calendário, já que o período de férias associado à Páscoa este ano ocorreu apenas no 2º trimestre.

As dormidas no Norte continuaram a ser provenientes maioritariamente do mercado externo, que representaram 66,4% do total das dormidas. Contudo, a nível nacional, observou-se uma maior dependência do mercado externo (72,3% do total das

dormidas). Em termos homólogos, as dormidas de residentes na Região aumentaram 8,2%, enquanto as dormidas de não residentes cresceram 8,9%.

No mesmo sentido, os indicadores das receitas também observaram uma evolução favorável. Os proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte aumentaram 13,2%, em termos homólogos, um valor que compara com um crescimento ligeiramente superior de 13,6% nos proveitos de aposento. Por sua vez, o rendimento médio por quarto disponível foi de 69,7 euros, um valor superior ao do 2º trimestre do ano anterior (64,8 euros).

Com uma evolução igualmente positiva, a taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte situou-se em 48,8%, no 2º trimestre de 2025, um valor superior ao do mesmo trimestre do ano transato (47,4%).

Figura 52 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte

(variação homóloga, %)

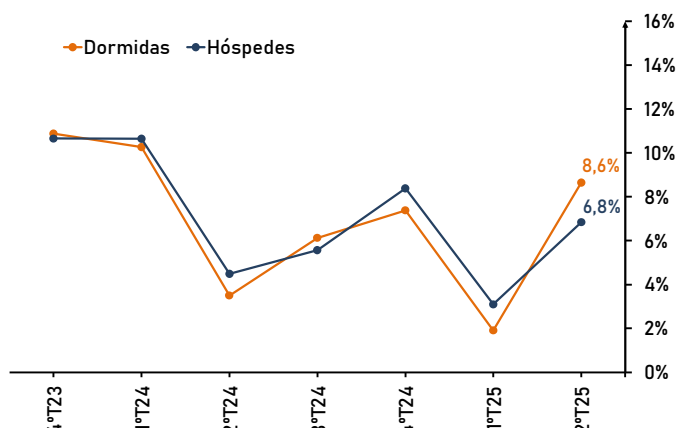


Figura 53 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes no Norte (variação homóloga, %)

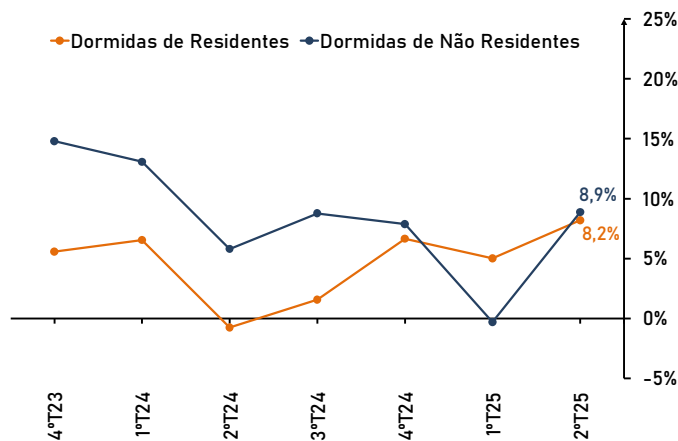


Figura 54 – Proveitos totais e de aposento do Norte
(variação homóloga, %)

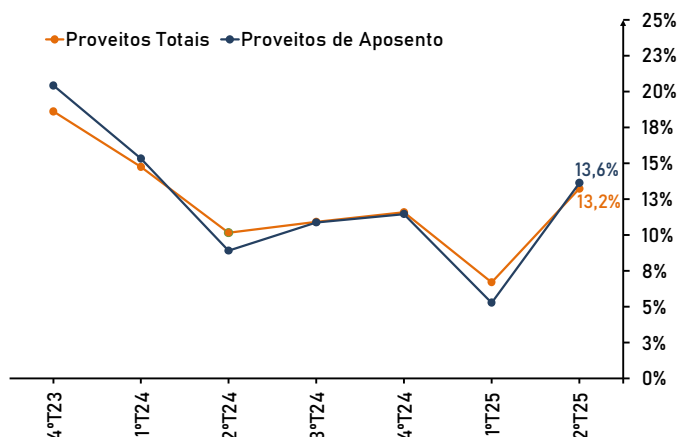
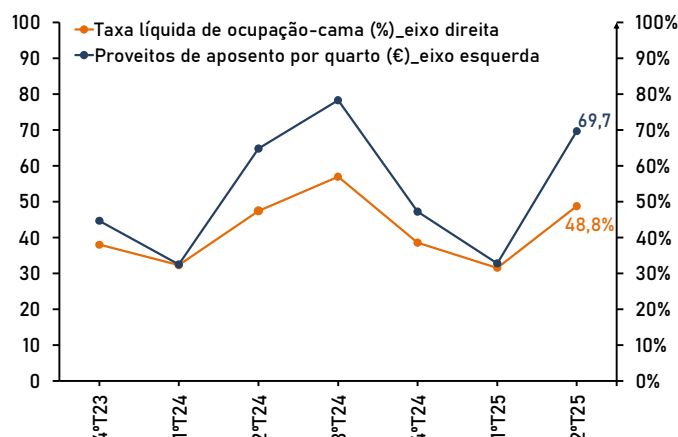


Figura 55 – Taxa líquida de ocupação cama e proveitos de aposento por quarto, no Norte



Quadro 22 - Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	Abr.25	Mai.25	Jun.25
Portugal										
Hóspedes (milhares)	30 029	31 588	8 790	10 248	6 997	5 689	9 170	2 852	3 196	3 122
Dormidas (milhares)	77 179	80 355	22 093	28 069	16 729	13 407	23 018	7 131	7 804	8 082
Dormidas de residentes (milhares)	23 319	23 841	5 915	8 733	5 045	4 300	6 368	1 988	2 001	2 379
Dormidas de não residentes (milhares)	53 860	56 514	16 178	19 337	11 684	9 107	16 650	5 143	5 803	5 704
Proporção de dormidas de não residentes (%)	69,8	70,3	73,2	68,9	69,8	67,9	72,3	72,1	74,4	70,6
Norte										
Hóspedes (milhares)	6 942	7 411	2 014	2 398	1 698	1 342	2 151	674	760	717
Dormidas (milhares)	13 263	14 105	3 771	4 861	3 103	2 415	4 098	1 282	1 429	1 386
Dormidas de residentes (milhares)	5 056	5 211	1 272	1 710	1 246	1 033	1 376	446	454	475
Dormidas de não residentes (milhares)	8 206	8 893	2 500	3 151	1 857	1 382	2 722	836	975	911
Proporção de dormidas de não residentes (%)	61,9	63,1	66,3	64,8	59,9	57,2	66,4	65,2	68,2	65,7
Proveitos totais (M€)	952,3	1060,5	301,4	380,2	231,3	157,4	341,3	96,1	125,5	119,6
Proveitos de aposento (M€)	748,6	831,0	237,8	307,1	175,6	116,2	270,3	76,0	100,5	93,8
Proveitos de aposento por quarto (€)	53,8	56,5	64,8	78,3	47,2	32,8	69,7	60,3	76,3	72,1
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	44,2	44,3	47,4	56,9	38,6	31,6	48,8	46,9	50,0	49,2

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	Abr.25	Mai.25	Jun.25
Portugal										
Hóspedes	13,2	5,2	4,3	3,7	6,5	2,4	4,3	8,4	2,8	2,4
Dormidas	10,7	4,1	3,0	3,2	4,5	-0,4	4,2	8,9	1,3	3,1
Dormidas de residentes	1,9	2,2	-0,7	1,2	6,0	3,7	7,7	12,2	5,6	5,9
Dormidas de não residentes	15,1	4,9	4,5	4,1	3,9	-2,2	2,9	7,7	-0,1	1,9
Norte										
Hóspedes	14,8	6,8	4,5	5,6	8,4	3,1	6,8	11,3	5,9	3,9
Dormidas	14,8	6,3	3,5	6,1	7,4	1,9	8,6	13,9	6,4	6,4
Dormidas de residentes	5,9	3,1	-0,8	1,6	6,7	5,0	8,2	15,2	7,6	2,9
Dormidas de não residentes	21,0	8,4	5,8	8,8	7,9	-0,3	8,9	13,2	5,9	8,4
Proveitos totais	23,8	11,4	10,2	10,9	11,6	6,7	13,2	15,3	12,7	12,1
Proveitos de aposento	25,2	11,0	8,9	10,9	11,5	5,3	13,6	17,0	13,6	11,1

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

6. Construção

Os indicadores relativos ao licenciamento do setor da construção continuaram a crescer no 2º trimestre de 2025, mas acentuando a trajetória de desaceleração já observada no trimestre precedente. No Norte, foram licenciados 2 411 edifícios, o que correspondeu a um aumento de 4,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Em Portugal, o número total de edifícios licenciados foi de 6 412, o que representou

um acréscimo homólogo de 3,5%, uma variação menos acentuada do que a observada a nível regional.

A evolução positiva no número de edifícios licenciados no Norte foi transversal a todas as tipologias de obras. Os edifícios licenciados para construções novas observaram uma variação homóloga positiva de 4,9%. Por sua vez, os edifícios licenciados para outras obras aumentaram 2,4%, em relação ao 2º trimestre de 2024.

Em relação ao tipo de utilização dos edifícios, também se registou um crescimento em ambos os segmentos em análise. No Norte, o licenciamento de edifícios destinados à habitação familiar aumentou 4,2%, que compara com um acréscimo ligeiramente mais acentuado de 4,4% no licenciamento de edifícios para atividades económicas, em termos homólogos.

No 2º trimestre de 2025, o valor mediano da avaliação bancária das habitações manteve a trajetória de crescimento. No Norte, este valor apresentou um

aumento homólogo de 17,6% (14,1% no trimestre anterior). Em Portugal, o valor mediano cresceu 17,1%, em termos homólogos (16,0% no 1º trimestre de 2025).

No Norte, a avaliação bancária para pedidos de crédito à habitação atingiu 1 619 euros por metro quadrado, um aumento de 242 euros face ao mesmo período do ano anterior. Em Portugal, o valor mediano manteve-se acima do registado no Norte, fixando-se em 1 886 euros por metro quadrado, mais 276 euros do que o registado no mesmo período do ano passado.

Figura 56 - Edifícios licenciados
(variação homóloga, %)

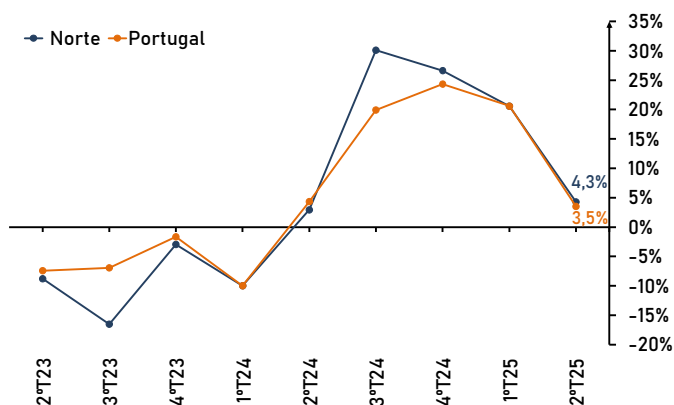
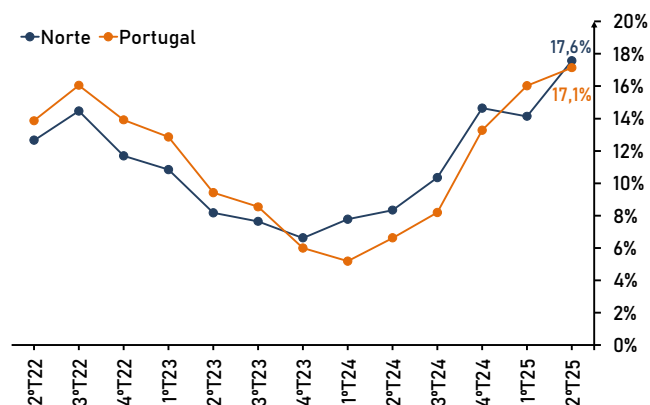


Figura 57 - Avaliação bancária à habitação
(variação homóloga, %)



Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária à habitação

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	Abr.25	Mai.25	Jun.25
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-6,1	8,7	4,3	19,9	24,3	20,6	3,5	7,8	10,4	-7,6
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m ² (euros)	1 517	1 644	1 610	1 664	1 740	1 810	1 886	1 866	1 886	1 911
Valor mediano do m ² vh(%)	9,1	8,4	6,6	8,2	13,3	16,0	17,1	16,9	17,1	18,1
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-10,4	10,9	2,9	30,1	26,6	20,6	4,3	12,9	9,6	-9,1
Construções novas vh(%)	-10,6	9,1	2,1	25,5	25,3	20,9	4,9	11,2	7,9	-4,3
Outras obras (maioritariamente reabilitação) vh(%)	-9,7	16,8	5,8	46,0	30,8	19,6	2,4	18,6	15,8	-22,9
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m ² (euros)	1 279	1 411	1 377	1 429	1 495	1 534	1 619	1 600	1 619	1 633
Valor mediano do m ² vh(%)	8,3	10,3	8,3	10,3	14,6	14,1	17,6	16,7	17,6	18,1
Edifícios licenciados para habitação vh(%)	-10,6	9,3	4,9	26,9	23,2	22,4	4,2	8,7	10,4	-6,5
Edifícios licenciados para atividades económicas vh(%)	-9,8	16,2	-3,2	40,9	38,1	14,7	4,4	27,0	6,8	-17,2

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios.

7. Preços no consumidor

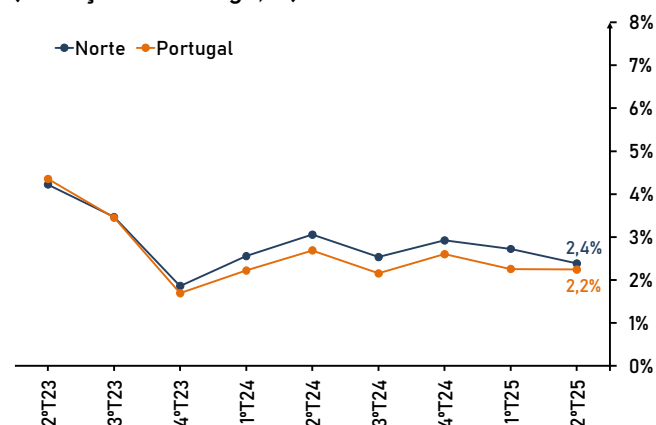
No 2º trimestre de 2025, as taxas de inflação observaram valores ligeiramente inferiores aos do trimestre anterior. No Norte, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi de 2,4% (menos 0,3 p.p. face ao 1º trimestre de 2025). Em Portugal, o mesmo indicador registou uma variação de 2,2% (menos 0,1 p.p. do que no trimestre anterior).

O preço dos produtos energéticos observou uma redução de 0,6%, em relação ao período homólogo do ano anterior, contribuindo para a desaceleração da inflação do Norte. Com uma dinâmica oposta, o preço dos produtos alimentares não transformados, como frutas, legumes, carnes, peixes e ovos, aumentou 4,8% no Norte, um valor superior ao registado no trimestre anterior (3,3%).

Numa análise por classes de despesa, observou-se um aumento de preços na maioria das categorias em análise. Com os acréscimos homólogos mais

acentuados destacam-se os restaurantes e hotéis (7,9%), a educação (3,7%) e os bens e serviços diversos (3,4%). Em sentido oposto, os preços apenas diminuíram nas comunicações (-1,2%) e no vestuário e calçado (-1,1%).

Figura 58 – Índice de Preços no Consumidor
(variação homóloga, %)



Quadro 25 – Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	Abr.25	Mai.25	Jun.25
Portugal										
Inflação	4,3	2,4	2,7	2,2	2,6	2,3	2,2	2,1	2,3	2,4
Produtos alimentares não transformados	9,5	1,6	1,4	1,5	2,5	2,3	4,0	3,2	4,0	4,7
Produtos energéticos	-9,0	3,2	8,4	-0,4	2,2	1,3	-0,4	-0,1	0,1	-1,3
Norte										
Inflação	4,3	2,8	3,1	2,5	2,9	2,7	2,4	2,1	2,5	2,5
Produtos alimentares não transformados	9,6	1,9	1,5	2,1	3,2	3,3	4,8	3,9	4,8	5,7
Produtos energéticos	-9,7	4,2	9,6	0,3	2,9	1,4	-0,6	-0,1	0,1	-1,6
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	10,3	2,7	2,5	3,5	3,4	1,9	2,5	1,7	2,7	3,3
Bebidas alcoólicas e tabaco	4,4	3,1	3,7	3,8	3,2	3,4	0,6	-0,1	1,4	0,5
Vestuário e calçado	0,9	0,0	0,6	1,3	-0,3	1,2	-1,1	-1,8	-1,5	-0,1
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-2,1	7,7	9,6	6,7	7,8	3,5	3,3	4,3	4,1	1,7
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	6,0	-2,1	-2,5	-2,3	-2,1	-0,7	0,0	-0,7	0,6	0,0
Saúde	2,4	3,7	3,7	3,8	3,4	3,0	3,3	3,5	3,4	3,1
Transportes	-0,2	1,9	3,5	-0,3	0,7	1,3	1,2	0,7	1,6	1,3
Comunicações	3,6	5,9	5,8	6,1	5,8	1,6	-1,2	-1,4	-1,1	-1,1
Lazer, recreação e cultura	4,3	1,3	-0,1	1,1	2,1	4,4	2,5	3,0	2,7	1,7
Educação	3,1	3,8	3,7	3,8	3,7	3,6	3,7	3,6	3,7	3,7
Restaurantes e hotéis	9,1	5,5	5,1	4,3	5,2	5,7	7,9	8,0	7,8	7,9
Bens e serviços diversos	2,7	1,8	1,5	1,7	3,1	3,4	3,4	3,3	3,1	3,7

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

8. Crédito

A dívida acumulada da economia do Norte (empresas e famílias) continuou a crescer no 2º trimestre de 2025, ao observar um aumento homólogo de 4,9%, um valor superior ao registado no trimestre precedente (3,0%). Em Portugal, o mesmo indicador também registou uma evolução positiva, observando um acréscimo de 4,6% (3,0% no trimestre anterior).

A dívida das famílias (que inclui habitação, consumo e outros fins) junto do sistema bancário e de outras instituições financeiras e monetárias aumentou 7,2%, reforçando a trajetória de crescimento que se vinha a observar desde o início de 2024. No mesmo sentido, o *stock* de crédito das empresas do Norte aumentou 0,9%, no 2º trimestre de 2025, invertendo a trajetória negativa que caracterizou a evolução deste indicador ao longo de nove trimestres consecutivos.

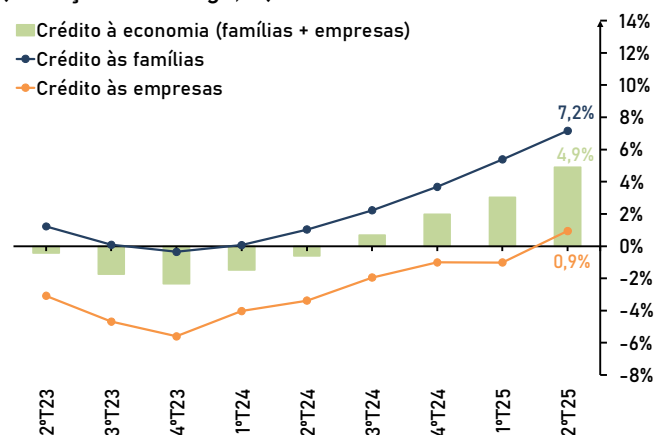
Numa análise pelas diferentes modalidades de crédito às famílias, ambas as categorias em análise continuaram a crescer a um ritmo mais significativo do que no trimestre precedente. O crédito à habitação aumentou 7,2% (5,2% no trimestre anterior) e o crédito ao consumo e outros fins registou um acréscimo homólogo de 6,9% (6,0% no trimestre anterior).

De igual modo, no 2º trimestre de 2025, as novas operações de crédito concedido às empresas

aumentaram 27,3% face ao mesmo período do ano passado, um ritmo mais significativo do que o observado no trimestre precedente (10,0%). Os novos empréstimos com um montante inferior a 1 milhão de euros apresentaram um acréscimo de 28,7%, enquanto os novos empréstimos com um valor superior a este limiar cresceram 24,9%.

Em relação aos indicadores de incumprimento bancário no Norte, os valores mantiveram-se estáveis em relação ao trimestre precedente. O rácio de crédito vencido das empresas foi de 1,8% e o rácio de crédito vencido das famílias situou-se em 0,7%.

Figura 59 – Stock de Crédito à economia do Norte
(variação homóloga, %)



Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	Abr.25	Mai.25	Jun.25
Portugal										
Crédito à economia (dívida acumulada)	-1,0	0,2	-0,5	0,6	1,7	3,0	4,6	3,8	4,5	5,5
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-3,2	-1,7	-2,1	-1,2	-1,0	-0,2	1,1	0,2	1,0	2,0
Crédito às famílias (dívida acumulada)	0,3	1,3	0,5	1,7	3,3	4,8	6,6	5,9	6,4	7,5
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,1	2,0	2,0	2,1	2,0	1,9	1,9	1,9	2,0	1,9
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Norte										
Crédito à economia (dívida acumulada)	-0,8	0,1	-0,6	0,7	2,0	3,0	4,9	4,0	4,8	5,9
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-3,5	-2,6	-3,4	-1,9	-1,0	-1,0	0,9	-0,2	0,8	2,2
Crédito às famílias (dívida acumulada)	0,9	1,8	1,0	2,2	3,7	5,4	7,2	6,4	7,0	8,0
Crédito à habitação (dívida acumulada)	0,6	1,1	0,3	1,5	3,2	5,2	7,2	6,4	7,1	8,2
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	2,1	3,9	3,5	4,6	5,2	6,0	6,9	6,6	6,8	7,3
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	-8,3	14,5	10,7	16,9	20,1	10,0	27,3	11,3	38,9	30,1
Montante até 1 milhão de euros	-12,4	17,6	11,8	26,9	16,7	7,9	28,7	11,9	51,0	21,6
Montante superior a 1 milhão de euros	-1,4	9,7	9,0	2,2	25,5	13,4	24,9	10,1	17,1	41,7
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,1	2,0	2,0	2,0	1,9	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7

Fonte: Banco de Portugal

NORTE CONJUNTURA

DIVISÃO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt